



HERDADE DA COMPORTA
Documentos de Sustentabilidade

TÍTULO ORIGINAL Herdade da Comporta - Documentos de Sustentabilidade

AUTOR Herdade da Comporta

EDIÇÃO E COORDENAÇÃO Sair da Casca

DESIGN BY

FOTOGRAFIA Roberto Barbosa e João Nunes da Silva

AUDITORIA DA LÍNGUA PORTUGUESA Letrário

TIRAGEM 2500 exemplares

IMPRESSÃO Grifos

ISBN 972-8513-72-0 / 978-972-8513-72-6

DEPÓSITO LEGAL ~~XXXX~~

Edição de Outubro de 2006

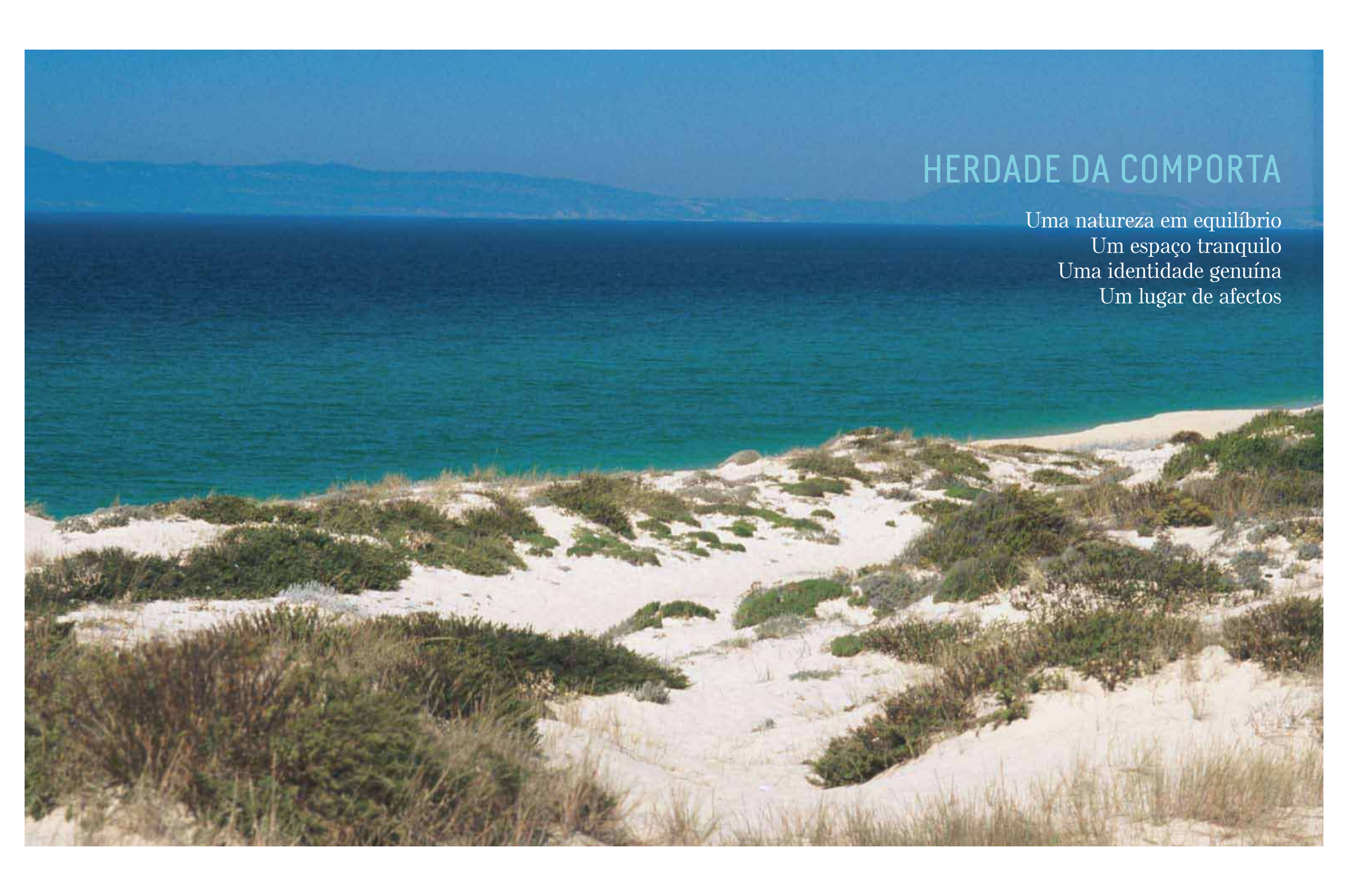
Copyright 2006

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada por qualquer sistema ou transmitida por qualquer forma ou meio, sem a prévia autorização do detentor dos direitos de autor.

Este documento foi impresso em papel Munken Lynx 150g wood-free paper.

ÍNDICE

HERDADE DA COMPORTA	 5
Diálogo e transparência. A razão de ser desta publicação	7
CONHECER O PROJECTO	 9
O modelo do desenvolvimento sustentável para um turismo de qualidade	10
O turismo sustentável na visão do BCSD Portugal	13
UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A HERDADE DA COMPORTA	 15
Porquê criar um projecto de turismo sustentável	16
O projecto turístico da Herdade da Comporta	19
O projecto na visão de uma ONG ambiental	24
O projecto na visão da Associação dos Empresários do Alentejo Litoral	29
O que traz o Programa Global de Desenvolvimento	31
CONHECER AS PRÁTICAS DA HERDADE DA COMPORTA	 33
O retrato da Herdade da Comporta	34
AS PRÁTICAS ECONÓMICAS DA HERDADE DA COMPORTA	 37
AS PRÁTICAS AMBIENTAIS DA HERDADE DA COMPORTA	 51
AS PRÁTICAS SOCIAIS DA HERDADE DA COMPORTA	 71
O apoio à comunidade na voz de quem a viveu	73
HISTÓRIA DA HERDADE DA COMPORTA	 85



HERDADE DA COMPORTA

Uma natureza em equilíbrio

Um espaço tranquilo

Uma identidade genuína

Um lugar de afectos



ANTIGAS SALINAS Respeito pelas paisagens naturais

DIÁLOGO E TRANSPARÊNCIA A RAZÃO DE SER DESTA PUBLICAÇÃO

A decisão tomada pela Herdade da Comporta de publicar este trabalho decorre da estratégia de responsabilidade social da empresa, cujo valor é a transparência e a prestação de contas às partes interessadas. O objectivo deste documento é dar a conhecer os valores e a política que têm orientado a gestão da Herdade da Comporta. Pretende-se, pois, partilhar com todos, os objectivos para o futuro. Escutar as partes interessadas foi outro dos princípios que orientou a concepção deste trabalho. Com a colaboração da Sair da Casca, empresa de consultoria em comunicação e responsabilidade social, foi entrevistado um grupo de pessoas e entidades que têm uma relação com a Herdade da Comporta ou que têm responsabilidades na região onde a Herdade se insere. Nestas entrevistas, falaram da sua visão e das suas expectativas sobre o projecto. O envolvimento e a adesão das várias entidades num programa ambicioso como este são determinantes para garantir o sucesso do mesmo. Poder trabalhar num clima de parceria com os diferentes actores

loais é uma mais-valia inestimável.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer a todos os que partilharam a sua visão sobre a Herdade da Comporta e deram o seu depoimento para este trabalho. Indicamos os nomes por ordem alfabética:

- Carlos Beato, Presidente da Câmara Municipal de Grândola;
- Hélder do Carmo Gomes Rafael, Associação de Bombeiros Voluntários do Carvalhal;
- Henrique Eduardo Calçada Soares, Secretário-Geral da Comissão Vitivinícola da Península de Setúbal;
- Joana dos Guimarães Sá, Directora de Desenvolvimento da APCER - Associação Portuguesa de Certificação;
- Joaquim Granito, Director-Geral do jornal Voz do Sado;
- João Paulo Gouveia, Director do Estabelecimento Prisional Pinheiro da Cruz;
- José Lupi Caetano, Presidente da AFLOPS - Associação de Produtores Florestais da Península de Setúbal;
- Lúcio Rosário, Engenheiro do Ambiente da

AFLOPS - Associação de Produtores Florestais da Península de Setúbal;

- Luís Carvalho e Ana Bouça, gerentes do restaurante Comporta Café;
- Luís de Carvalho, Cabo da GNR da Comporta;
- Maria José Coelho Martins, Presidente da Junta de Freguesia da Comporta;
- Manuel Miguel Gonçalves Cachadinha, Presidente da Direcção da AEAL - Associação dos Empresários do Alentejo Litoral;
- Padre Silveira, Director-Adjunto do jornal Voz do Sado;
- Pedro da Cunha Paredes, Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal;
- Pedro Lynce Faria, Professor Catedrático do Instituto Superior de Agronomia;
- Ricardo Costa, Presidente da Junta de Freguesia do Carvalhal;
- Teresa Runa, Directora Técnica do Centro Social do Carvalhal.

Queremos, ainda, agradecer à equipa de colaboradores da Herdade da Comporta a sua dedicação à concretização deste trabalho.

CONHECER O PROJECTO



“Tornar o turismo mais sustentável não tem apenas a ver com controlar e gerir os impactes negativos da actividade. O turismo está numa posição privilegiada para beneficiar as comunidades locais, a nível económico e social, e para sensibilizar e criar condições para a protecção do ambiente.”

UNEP e WTO, in *Making Tourism More Sustainable: A Guide for Policy Makers*, 2005

O MODELO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA UM TURISMO DE QUALIDADE

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

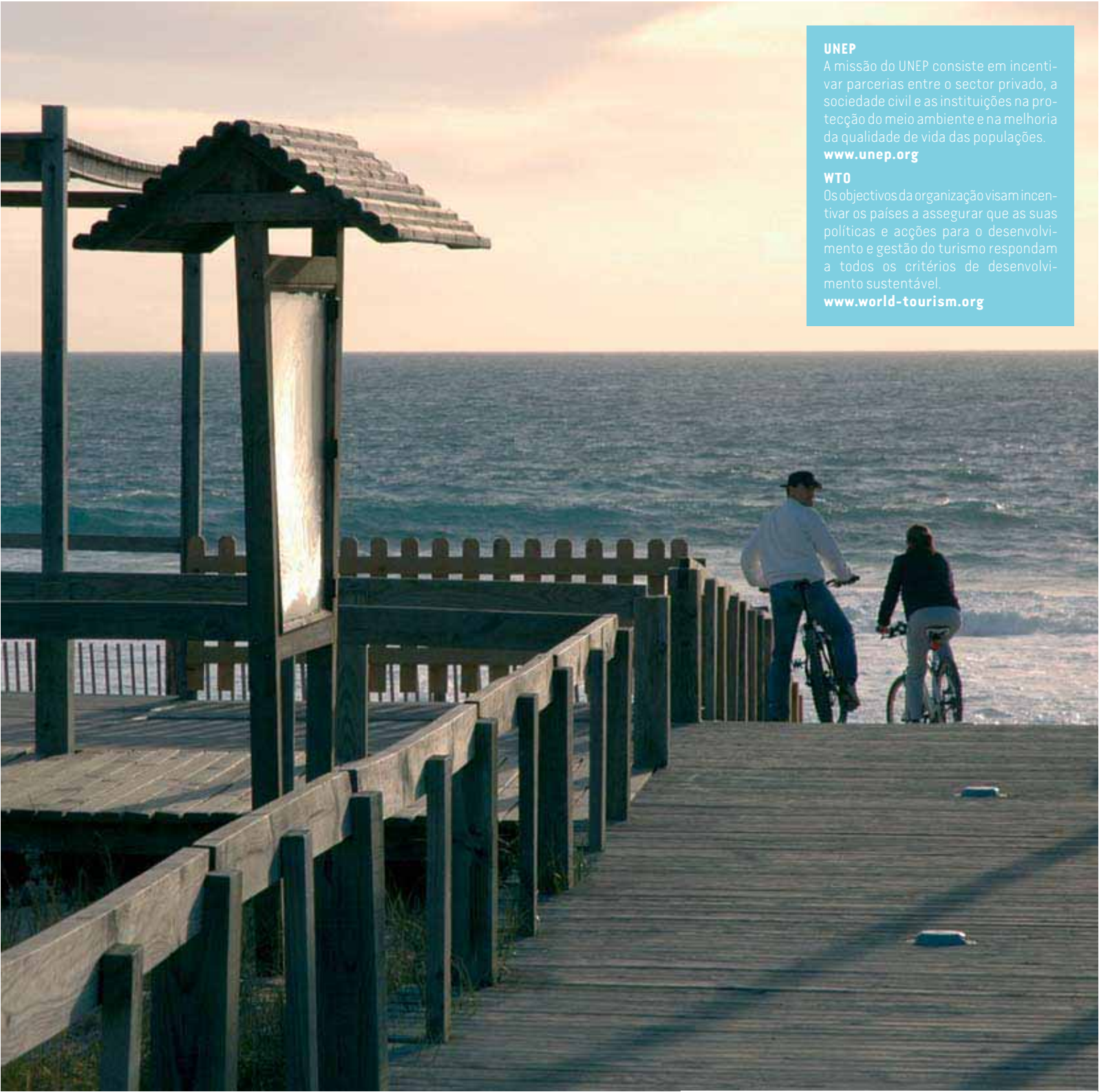
O Programa das Nações Unidas para o Ambiente (*United Nations Environment Programme* – UNEP) e a Organização Mundial de Turismo (*World Tourism Organization* – WTO), enquanto agência especializada das Nações Unidas, dedicam-se a estudar os impactes da actividade turística em todo o mundo e a apoiar todos os países no desenvolvimento de políticas e estratégias para a implementação de projectos turísticos que se baseiem nos valores do desenvolvimento sustentável. Segundo os dados do UNEP, o turismo é uma actividade que cresceu 25% nos últimos 10 anos. É responsável por cerca de 10% de todas as actividades económicas no mundo e é um dos sectores que mais emprego gera. Mas, por outro lado, pode gerar fortes impactes negativos no ambiente, no bem-estar e na cultura das comunidades hospedeiras. Aplicando o conceito de desenvolvimento sustentável, é possível ao turismo desempenhar um papel relevante na preservação do ambiente, na dinamização da actividade económica e no aumento do bem-estar

das populações locais.

O modelo de turismo sustentável, elaborado pela Organização Mundial do Turismo, tem os seguintes princípios orientadores:

- a)** o uso racional dos recursos ambientais, enquanto elemento-chave do desenvolvimento turístico, preservando os processos ecológicos essenciais e ajudando a conservar os recursos naturais e a biodiversidade;
- b)** o respeito pela identidade sócio-cultural das comunidades hospedeiras, a conservação da herança cultural e arquitectónica e os seus valores tradicionais, e a contribuição para a tolerância e para uma relação intercultural;
- c)** assegurar operações económicas viáveis a longo prazo, proporcionando benefícios sócio-económicos equitativamente distribuídos para todas as partes interessadas, incluindo emprego estável, oportunidades de criação de rendimento e serviços sociais para as comunidades hospedeiras, contribuindo para reduzir a pobreza. O desenvolvimento do turismo sustentável exige uma participação informada de todas

as partes interessadas relevantes, assim como uma liderança política forte para assegurar uma ampla participação e a construção de consenso. Alcançar o turismo sustentável é um processo contínuo e requer a monitorização permanente dos seus impactes, introduzindo medidas preventivas ou correctivas, sempre que necessário. O turismo sustentável deve também manter um elevado nível de satisfação dos turistas, assim como, assegurar-lhes uma experiência relevante, aumentando a sua consciência para os temas da sustentabilidade e promovendo práticas sustentáveis. (Fonte: *Making Tourism More Sustainable: A Guide for Policy Makers*, do UNEP e WTO, edição 2005).



UNEP
A missão do UNEP consiste em incentivar parcerias entre o sector privado, a sociedade civil e as instituições na protecção do meio ambiente e na melhoria da qualidade de vida das populações.
www.unep.org

WTO
Os objectivos da organização visam incentivar os países a assegurar que as suas políticas e acções para o desenvolvimento e gestão do turismo respondam a todos os critérios de desenvolvimento sustentável.
www.world-tourism.org

PRAIA DA COMPORTA Acessibilidades com respeito pela paisagem



TRAÇOS CARACTERÍSTICOS Algumas habitações conservam as linhas tradicionais.

O TURISMO SUSTENTÁVEL NA VISÃO DO BCSD PORTUGAL

BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT

O desenvolvimento dos países está, hoje, ligado à eficiência com que gerem os seus recursos naturais, sejam eles directamente utilizados na obtenção de energia, matérias-primas e produtos, sejam eles valorizados em serviços.

A actividade turística é um dos motores da economia nacional e, enquanto serviço, representa uma mais-valia significativa para a valorização de um dos nossos mais importantes recursos naturais – o clima e o meio ambiente.

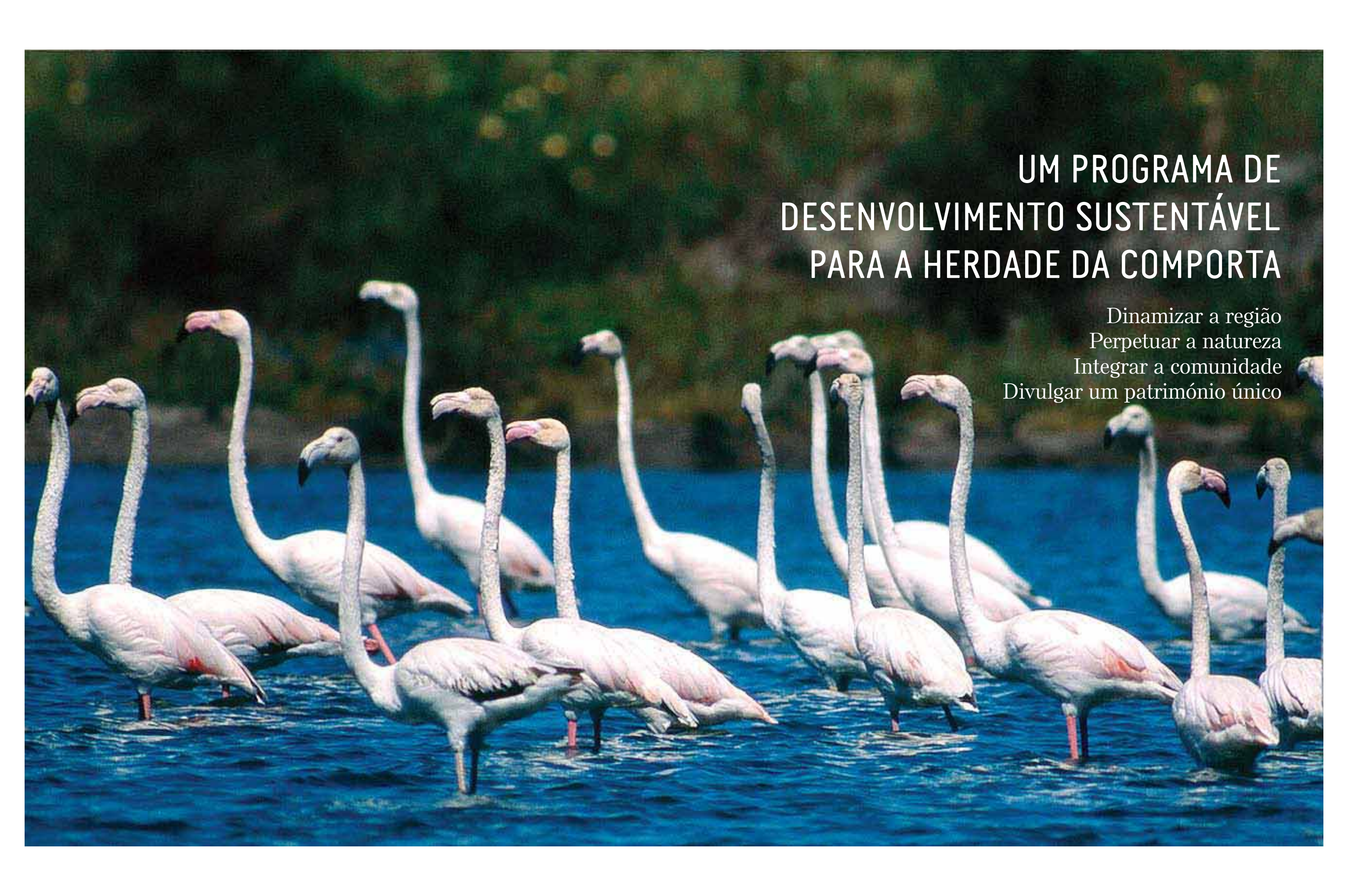
A riqueza da costa alentejana em recursos naturais únicos, associada a uma situação de preservação desse património, que permitiu que chegasse até nós sem grandes alterações, é de um valor inestimável para o nosso País.

A reabilitação deste recurso estratégico, através da promoção e exploração de serviços turísticos de elevada performance, é um desígnio que temos que cumprir.

À luz do desenvolvimento sustentável, impõe-se que as iniciativas empresariais actuais sejam desenvolvidas segundo os mais adequados modelos de respeito pela

natureza e pela identidade social das comunidades locais, no caminho do desenvolvimento económico, do equilíbrio ambiental e do progresso social.

Assim, a prática de actividades turísticas sustentáveis implica a criação de estratégias que potenciem o uso do capital natural local, utilizando-o sem prejudicar a capacidade das gerações futuras virem a usufruir também deste património, garantindo a sua perenidade e a criação de valor sustentável para a sociedade.



UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A HERDADE DA COMPORTA

Dinamizar a região
Perpetuar a natureza
Integrar a comunidade
Divulgar um património único

“Este projecto é para nós a expressão máxima de todo o trabalho que temos vindo a fazer.”

Manuel Fernando Espírito Santo Silva

PORQUÊ CRIAR UM PROJECTO DE TURISMO SUSTENTÁVEL

O Grupo Espírito Santo propõe criar um Programa Global de Desenvolvimento Sustentável que transforme a Herdade da Comporta num destino turístico de alta qualidade, capaz de se assumir como referencial europeu e mundial no que toca a projectos de turismo sustentável.

Tendo por base as mais recentes tendências dos modelos de desenvolvimento e as recomendações do UNEP sobre turismo sustentável, o projecto turístico assenta no desenvolvimento integrado de toda a Herdade da Comporta, nas suas vertentes económica, ambiental e social, que vem dar continuidade ao trabalho até agora realizado.

UM PATRIMÓNIO NATURAL PARA VALORIZAR

As características naturais da região, e da Herdade da Comporta em particular, evidenciam-se na diversidade da paisagem: as praias e as dunas, as várzeas, as florestas, os matos e o Estuário do Sado, que tornam esta região um lugar com qualidades eco-ambientais únicas na Europa.

Na perspectiva do modelo de turismo sustentável, os recursos naturais locais são factores de diferenciação e competitividade. Uma vez reabilitados e valorizados tornam-se motor do projecto turístico da Herdade. O investimento e o desenvolvimento até hoje concretizados pela Herdade incidiram sobre a preservação e valorização deste património, em consonância com os objectivos agrícolas e com a vida da comunidade local, das 7 aldeias que estão integradas na Herdade da Comporta. A riqueza do património natural já valeu, para grande parte do território, as seguintes classificações: Reserva Nacional do Estuário do Sado, Reserva Ecológica Nacional, Reserva Agrícola Nacional, Rede Natura 2000. Um reconhecimento, que por si só, aponta para uma estratégia de preservação das qualidades ambientais exigindo, ao mesmo tempo, uma responsabilidade acrescida na tomada de decisões sobre o futuro deste território.



MANUEL FERNANDO ESPÍRITO SANTO SILVA
Presidente do Conselho de Administração da Herdade da Comporta, SA

UMA ECONOMIA REGIONAL A ESTIMULAR

A Herdade da Comporta propõe continuar a diversificar a actividade agrícola, já patente no arroz e no vinho, indo ao encontro das novas tendências de produção mais ecológica de alimentos, e que possa vir a fundir-se na marca “Herdade da Comporta”. Estas iniciativas, e outras a desenvolver, ajudarão a fomentar a actividade económica e comercial na comunidade local. Por seu turno, a actividade económica decorrente do projecto turístico vem oferecer as condições necessárias para sustentar uma estratégia de conservação e valorização do património natural, que vai exigir elevados investimentos.

De resto, vale a pena lembrar que, a nível governamental, o turismo de qualidade é considerado um dos factores essenciais para o desenvolvimento económico do país e para a valorização do património natural. Uma das medidas de apoio que o governo criou, em 2005, e que vai no sentido de incentivar projectos de desenvolvimento como este, foi o sistema de reconheci-

mento e acompanhamento de projectos de Potencial Interesse Nacional (PIN), que qualifica iniciativas que apresentem critérios de sustentabilidade ambiental, social e económica de relevo.

UMA COMUNIDADE PARA ENVOLVER

Um dos pilares do Programa de Desenvolvimento prevê o envolvimento da comunidade local através da educação, formação e incentivo à criação de actividades económicas.

Pretende-se que as aldeias funcionem como centros de comércio e serviços, durante todo o ano, das Áreas de Desenvolvimento Turístico (ADT’S). Considerando as dificuldades de desenvolvimento económico que o Alentejo enfrenta, este Programa vem dar um novo impulso à qualidade de vida das comunidades ao criar emprego qualificado e ao trazer infra-estruturas. Faz parte das previsões deste projecto a criação de mais de 6 000 postos de trabalho ao longo dos próximos 10 anos.

Um exemplo de melhoramento da qualidade

de vida dos habitantes já está em curso, com o investimento feito pela Herdade da Comporta, desde 2001, no Programa de Requalificação Ambiental e Paisagística das aldeias, ao nível arquitectónico, das infra-estruturas básicas e do ordenamento de território (ver pág. 71 no capítulo sobre as boas práticas sociais).

UM DESEJO PARA REALIZAR

A todas estas características junta-se o facto da Herdade estar inscrita na vida de uma família, há meio século, alimentando-se de afectos e de vontades.

Os investimentos até hoje concretizados na Herdade da Comporta responderam a um conjunto de objectivos, nos quais se incluem os menos tangíveis – os que nascem dos sonhos e os que se fizeram dos laços criados com a terra e a sua gente.

Faz parte deste sonho realizar este projecto e torná-lo uma referência do desenvolvimento sustentável, não só em Portugal, como a nível mundial.

Manuel Fernando Espírito Santo Silva



VIVEIROS DE RELVA Fomentar o desenvolvimento das actividades económicas

O PROJECTO TURÍSTICO DA HERDADE DA COMPORTA

Inserida no litoral alentejano, a Herdade da Comporta é uma das maiores herdades a nível nacional, com um património ambiental e ecológico de inestimável valor. Os 12 500 hectares de área que possui foram adquiridos pela família Espírito Santo, em 1955, e tiveram, até aos dias de hoje, como principal intervenção, o desenvolvimento agrícola e das comunidades locais. As qualidades naturais da Herdade da Comporta apontam para um desenvolvimento turístico de grande qualidade – de baixa densidade – orientado para proporcionar aos seus visitantes experiências de lazer, desporto e apreciação da natureza.

As duas vertentes escolhidas foram o desporto e a saúde / bem-estar, concretizadas através da criação de duas Áreas de Desenvolvimento Turístico (ADT’S) de baixa densidade de construção, ou seja, nos 12 500 hectares de área, cerca de 920 hectares serão utilizados para a criação das infra-estruturas de lazer e de alojamento. As 7 aldeias inseridas na Herdade da Comporta farão parte do projecto turístico, enquanto centro de

serviços e de restauração.

SOBRE AS ADT’S

As Áreas de Desenvolvimento Turístico (ADT’S) estão definidas por lei. No Alentejo, a sua construção tem de estar de acordo com o Plano Regional de Ordenamento do Território do Litoral Alentejano.

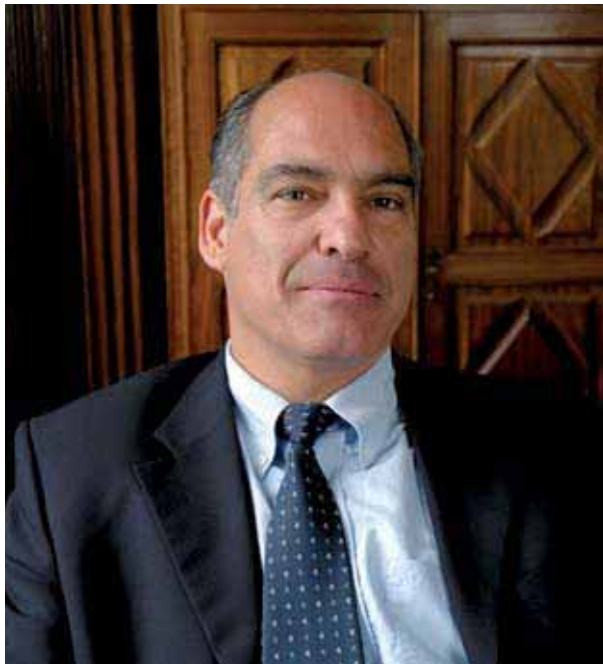
O QUE TORNA O PROGRAMA GLOBAL

O projecto da Herdade não se vai esgotar na criação das ADT’S.

Ao assentar num modelo de desenvolvimento sustentável pretende-se que a actividade turística seja equilibrada nas

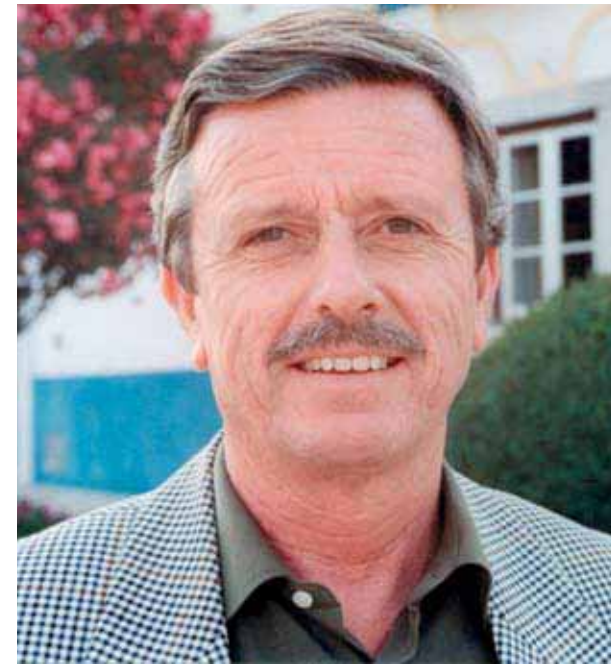
Com um prazo de execução previsto para 10 anos, os investimentos são aproximadamente os seguintes:

- total do investimento - 1 140 milhões de euros;
- acções de requalificação da Herdade da Comporta - 10 milhões de euros;
- infra-estruturas - 100 milhões de euros;
- campos de golfe - 20 milhões de euros;
- diversos (estudos, projectos, fiscalização) - 10 milhões de euros;
- construção (hotéis, aldeamentos e turismo residencial) - 1 000 milhões de euros.



“No Alentejo, e, especificamente, em Alcácer, a questão é a qualidade e não a quantidade. Quem quiser intervir aqui, tem que intervir com essa perspectiva, fazer muito pouco e muito, muito bom.”

Pedro da Cunha Paredes, Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal



“Trata-se de um projecto de grande qualidade que vai, de forma significativa, contribuir para a qualificação e para o correcto ordenamento do Litoral Alentejano, constituindo um importante factor de desenvolvimento e progresso desta região.”

Carlos Beato, Presidente da Câmara Municipal de Grândola

vertentes económica, social e ambiental, a longo prazo, criando valor para as aldeias e a sua população, valorizando as praias, o Estuário do Sado, a floresta, os arrozais e os edifícios antigos, entre outros. A óptica subjacente a este modelo segue uma perspectiva de longo prazo e de valorização da Herdade da Comporta.

A oferta turística será complementada com outros projectos, alguns em fase de obra, outros já concluídos:

- requalificação da zona litoral e das praias;
- criação de parques de estacionamento, passadiços e acessos às praias, e a reconstrução de 3 restaurantes. É de salientar que a Praia do Pego e a Praia da Comporta possuem a Bandeira Azul, o galardão de Praia Acessível a Deficientes, e ainda, a Certificação Ambiental ISO 14 001, que as torna nas únicas praias da Costa Atlântica portuguesa com esta distinção;
- criação da Casa Museológica “Museu do Arroz”, onde se pretende promover iniciativas culturais;
- navegação da Vala Real – tornar a vala,

que servia para o transporte entre os povoados, novamente navegável para passeios;

- ecoturismo e observação de pássaros;
- recuperação / requalificação dos portos palafíticos da “Carrasqueira” e “Comporta”;
- passeios a pé, de bicicleta e a cavalo – criação de caminhos naturais para passeios a pé ou a cavalo, e ciclovias.

O restante território será sujeito a intervenções de protecção, preservação e de valorização ambiental.

ESTUDOS DE INCIDÊNCIA AMBIENTAL

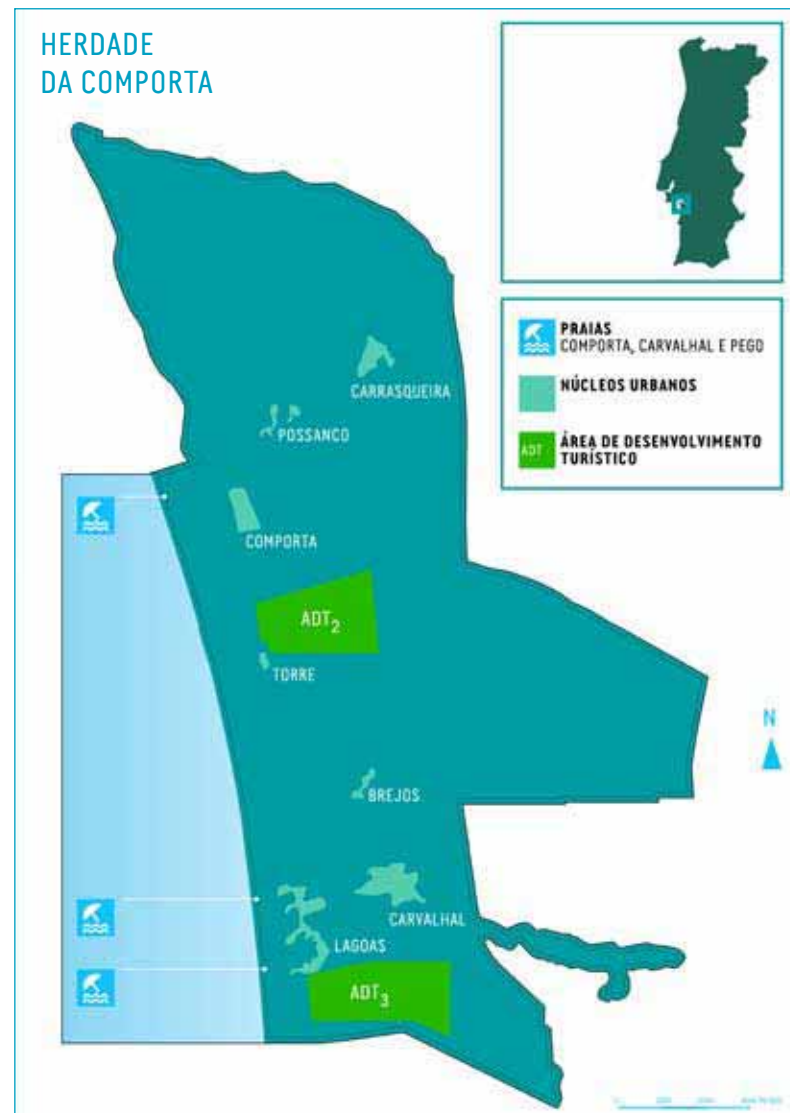
Estão finalizados, para ambas as ADT’S os estudos de incidência ambiental que se debruçaram sobre um conjunto de aspectos, entre os quais a ecologia, a água, a energia, os resíduos, a urbanização e a construção, os transportes e a agricultura.

Será ainda realizado um estudo de impacte ambiental específico sobre a área dos golfs, assim como, diversos planos, progra-

mas e estudos visando a sustentabilidade ambiental.



INFRA-ESTRUTURAS NOS ACESSOS ÀS PRAIAS
Uma intervenção em equilíbrio com o ambiente



O PROJECTO NA VISÃO DE UMA ONG AMBIENTAL

A **Associação de Produtores Florestais (AFLOPS)** é uma organização não governamental que tem como objectivo defender os produtores florestais e desenvolver acções de preservação e valorização das florestas, dos espaços naturais, da fauna e da flora. Desde há cerca de 7 anos que também desenvolve consultoria técnica na área do ambiente e conservação da natureza, para empresas detentoras de espaços florestais e associados da AFLOPS. Para além de acompanhar as iniciativas legislativas do Governo e da União Europeia, desenvolvem em parceria com o Estado Português, as Universidades e a Comissão Europeia um vasto trabalho nas áreas da Rede Natura 2000 do distrito de Setúbal. Para a Herdade da Comporta, está a desenvol-

A **Rede Natura 2000** é uma rede ecológica de espaço comunitário que resulta da implementação de 2 directivas comunitárias: a directiva “Aves” (Dir. 79/409/CEE) e a directiva “Habitats” (Dir. 92/43/CEE). O seu objectivo é a conservação da diversidade biológica e ecológica de todos os Estados Membros.

ver um serviço de consultoria e de acompanhamento para a conservação e valorização de todo o seu património natural e agro-florestal.

Entrevista a José Lupi Caetano, Presidente da AFLOPS

Considerando o património natural valioso da Herdade, qual a sua percepção do projecto turístico da Herdade da Comporta em termos ambientais?

Para começar, Portugal tem de aproveitar a sua riqueza natural em função da economia. Não nos podemos dar ao luxo de termos recursos naturais de um nível bastante elevado – em termos europeus é talvez dos mais elevados – e não deixarmos que eles sejam um contributo importante para a economia. No entanto, o que é certo é que, em quase todo o País, estão abandonados, não são geridos, nem valorizados. Penso que é esta a questão, como é que podemos valorizar um recurso natural, para a economia, e, ao mesmo tempo, mantê-lo e promovê-lo. É fundamental para a salva-

guarda e promoção dos valores naturais que este território tem, que se encontrem formas de economia que os sustentem e que com elas se compatibilizem – como o turismo – e que garantam o financiamento da protecção ambiental. E isto, não somos só nós a dizer, a Rede Natura 2000 defende que a agricultura, a actividade florestal e o turismo, entre outras, podem ser compatíveis com a conservação da natureza, permanecendo actividades economicamente viáveis.

“Não é possível salvaguardar e promover os valores naturais que este território tem, se não houver uma economia que os promova e os sustente.”

Como é que se consegue esse equilíbrio?

O que nós temos que encontrar aqui, para o desenvolvimento da Herdade da Comporta, é um equilíbrio entre a componente

“O que se está a perspectivar, é a possibilidade de consolidar e melhorar o estado de conservação dos valores naturais da Herdade da Comporta.”

José Lupi Caetano, Presidente da AFLOPS



turística e a componente de conservação, no qual a actividade económica signifique, não a destruição dos valores naturais, mas antes, uma oportunidade de valorização dessas mesmas componentes de conservação. Obviamente que estamos a falar de um equilíbrio a longo prazo, sustentável, portanto.

Assim sendo, qual o papel que a vossa associação desempenha neste projecto?

A AFLOPS realiza um trabalho de consultoria e de acompanhamento respeitante a todos os projectos e aspectos de conservação e de valorização do património natural da Herdade da Comporta. O resultado desse trabalho já é visível. Em colaboração com a equipa da empresa, limitámos os acessos à praia para proteger as dunas; desenvolvemos acções de limpeza de praia; estamos, neste momento, a desenvolver um projecto de reflorestação do pinhal, que foi atingido por uma praga fatal; reconstruímos corredores ecológicos para manter e estimular a migração das aves; implementámos um

conjunto de medidas de gestão dos zimbrais, entre outros.

Estas são acções, digamos, de pré-lançamento do futuro projecto turístico da Herdade da Comporta, e é aí que nós estamos a trabalhar mais afinadamente. O objectivo é criar, aos níveis macro e micro, um modelo de gestão ambiental sustentável que equilibre a actividade turística com a preservação e a valorização do património natural.

Este trabalho também inclui um plano de gestão para todas as actividades rurais da Herdade da Comporta.

O que é que incluem as actividades rurais?

Incluem toda a actividade florestal, e toda a actividade agrícola existente a reconverter porque há algumas que não são adaptáveis à vertente turística. Como tal, temos que dar uma nova tónica à agricultura em função da nova utilidade da Herdade da Comporta. Prevê-se, para além da nova utilidade dos arrozais e da vinha, a reactivação das salinas e a produção de relvas.

Estas são as 3 grandes componentes da intervenção a realizar: agrícola, florestal e de conservação, todas elas, claro, interligadas.



FLORA Um património natural formado por variadas espécies

“A Herdade está a começar, do meu ponto de vista, muito bem, por requalificar as aldeias...”

Manuel Miguel Gonçalves Cachadinha, Presidente da Direcção da AEAL



O PROJECTO NA VISÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DO ALENTEJO LITORAL

A Associação dos Empresários do Alentejo Litoral (AEAL) tem como objectivo promover o desenvolvimento da actividade económica na região do Alentejo, nos domínios técnico, económico e comercial, através de instrumentos de apoio aos empresários, tais como consultoria, formação profissional e cooperação entre as entidades oficiais.

Entrevista a Manuel Miguel Gonçalves Cachadinha, Presidente da Direcção da AEAL

Qual a sua percepção do projecto em termos económicos?

O projecto turístico da Herdade da Comporta, tanto quanto eu conheço, é de elevada qualidade. Vai ter um impacte económico relevante na região e até no País, pelo número de empregos que vai criar e pela sustentabilidade que dá ao tecido empresarial.

Mas acha que exerce algum impacte já?

Para já, há algum impacte através das várias obras de requalificação que estão em curso. A Herdade está a começar, do meu ponto de vista, muito bem, por requalificar as aldeias, o tecido existente, e por elevar, significativamente, a qualidade, o ambiente e o aspecto arquitectónico. Esta requalificação urbana vai ajudar a que os novos empreendimentos, que ali vão nascer de raiz, se integrem mais harmoniosamente na paisagem da região.

E em termos dos empresários da zona, eles vêem o projecto com que expectativas?

Todos os empresários e a população em geral vêem estes projectos com muito bons olhos. É uma maneira de, finalmente, saírem de um atraso e de uma baixa qualificação profissional que existe. Obviamente, as pessoas preocupam-se com a envolvente ambiental, embora não se identifiquem com muitas das posturas ambientalistas exageradas que se levantam.



ACESSOS O equilíbrio entre a intervenção do homem e a natureza



“Em termos turísticos, traz mais gente, traz mais vida à terra. Tem havido um crescimento populacional, mas ao nível de animação ainda é muito parada. Portanto, ao nível cultural, o investimento na Herdade traz mais pessoas de outros estratos sociais, com outros conhecimentos, outras culturas. Provavelmente, isso vai ser bom para a freguesia.”

Maria José Coelho Martins, Presidente da Junta de Freguesia da Comporta



“O que me foi transmitido foi que seriam projectos que necessitariam dos serviços e dos meios que esta freguesia tem e poderá vir a criar. Para nós, isso parece-nos bem. E aí está o tal desenvolvimento sustentável, portanto, uma forma de integrarmos a população residente na actividade económica.”

Ricardo Costa, Presidente da Junta de Freguesia do Carvalhal



PRESERVAÇÃO O património natural e cultural preservado



O QUE TRAZ O PROGRAMA GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO

A nível económico:

- Promove a criação de emprego qualificado.
- Fomenta o desenvolvimento de uma dinâmica económica regional.
- Ajuda a reconverter as actividades económicas já existentes.
- Fornece uma fonte financeira de preservação e valorização do património natural.

A nível ambiental:

- Cria um programa global de gestão para a protecção e valorização do património natural.
- Divulga a riqueza ecológica da região.
- Promove técnicas inovadoras de gestão eco-ambiental.
- Fomenta a sensibilização e educação ambiental.

A nível social:

- Integra a população no desenvolvimento.
- Fomenta a valorização de valores e tradições locais.
- Promove a integração sócio-cultural entre actuais e novos residentes.

CONHECER AS PRÁTICAS DA HERDADE DA COMPORTA



O RETRATO DA HERDADE DA COMPORTA

A proposta para um Programa Global de Desenvolvimento assenta num levantamento exaustivo, que a Herdade da Comporta encomendou a equipas especialistas, sobre todos os aspectos da região: sociais, ecológicos, históricos, arquitectónicos, entre outros. Este diagnóstico permitiu obter um retrato fiel do desenvolvimento, das potencialidades e das carências da zona. Foi em função desta informação que se traçou a estratégia de sustentabilidade.

ASPECTOS SOCIAIS MAIS RELEVANTES

Na Herdade da Comporta residem actualmente cerca de 3 150 pessoas. Segundo o levantamento efectuado, esta população é mais envelhecida que a média de Portugal, mas mais jovem que a média do Alentejo. A Herdade possui a população mais jovem dos concelhos de Grândola e de Alcácer do Sal. Com uma taxa média de actividade de 42,6%, as pessoas trabalham principalmente na agricultura, na pecuária, no comércio e na construção civil.

Dos jovens que terminam uma formação, a maioria não encontra emprego qualificado na região, optando por trabalhar noutros locais mais afastados. No entanto, revela-se um apego dos mais jovens à terra, existindo a vontade de aí se estabelecerem. Esta predisposição é importante para o dinamismo económico e cultural da zona e para a participação da sociedade no desenvolvimento turístico futuro. Os inquéritos revelaram que os residentes reconhecem que vivem num “lugar único”, com potencialidades turísticas, que, desde que não se transforme num turismo de massas, pode trazer benefícios para a população.

OBJECTIVOS DE SUSTENTABILIDADE SOCIAL DA HERDADE DA COMPORTA

- Contribuir para a prevenção do abandono escolar.
- Fomentar a qualificação profissional (de cursos técnicos a licenciaturas).
- Promover a diversidade profissional.
- Criar emprego que se dirija prioritariamente à população local.

- Conservar o carácter rural da zona, melhorando a actividade agrícola e pesqueira.
- Promover a integração de turistas e dos novos e actuais residentes.

ASPECTOS CULTURAIS MAIS RELEVANTES

A identidade cultural da comunidade da Herdade da Comporta reflecte os aspectos etnográficos que derivam das actividades práticas de lazer e de trabalho desenvolvidas no dia-a-dia. Numa zona, cuja história foi tão marcada pelo trabalho sazonal e pela passagem de ranchos migratórios, os elementos etnográficos mais significativos são os seguintes:

- a cultura do arroz, como factor essencial agregador da memória colectiva e como elemento mais destacado da paisagem agrária local;
- o sal e as salinas, pelo relevo que esta actividade teve em toda a zona do baixo Sado e pelas tecnologias de extracção típicas que caracterizaram esta prática;

- a pesca, que apesar do declínio da captura, justifica a permanência de embarcações e ancoradouros, um deles – o porto palafítico da Carrasqueira – com interesse patrimonial;
- as cabanas de colmo, com grande significado patrimonial etnológico, por atestarem o encontro e a integração de vários sistemas e tradições portuguesas de edificação neste tipo de materiais.

OBJECTIVOS DE SUSTENTABILIDADE CULTURAL DA HERDADE DA COMPORTA

- Fortalecer a identidade cultural e etnográfica da zona, através:
 - da recuperação de algumas artes e técnicas tradicionais;
 - da recuperação e manutenção dos eventos festivos;
 - do aumento do número de estruturas em colmo e da valorização do seu uso;
 - da preservação das embarcações e da promoção do seu uso;
 - da promoção de actividades de índole cultural no já recuperado Museu do Arroz.

ASPECTOS AMBIENTAIS MAIS RELEVANTES

O território da Herdade da Comporta contém múltiplos componentes ecológicos e ambientais que o tornam muito rico e de elevado interesse, ao nível de conservação. Não é por acaso que parte do terreno é classificado como Reserva Natural e Ecológica e parte está integrado na Rede Natura 2000.

Como atributos tem o Estuário do Sado, um património, por si só, já muito valioso; o litoral com as praias e as dunas; e as zonas ribeirinhas, com praias fluviais, áreas de sapais e de arrozais.

Estas diferentes áreas e a ligação entre elas gera uma biodiversidade riquíssima de fauna e flora, algumas delas com características únicas desta região.

Exemplificando: a zona do estuário é abundante em avifauna, desde flamingos, patos, garças entre outros; as estruturas dunares contêm diversas espécies de flora exclusivas desta região, como os zimbros; a zona ribeirinha, com terrenos húmidos e muito férteis, é farta em es-

pécies de peixes com ciclos migratórios, que ocorrem ao longo de uma vala, a chamada Vala Real, na qual antigamente se fazia o transporte local de mercadorias. Em termos florestais, fruto da diversidade de tipos de solo, existem pinheiros bravos, salgueiros, amieiros, carvalhos, entre outros.

OBJECTIVOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DA HERDADE DA COMPORTA

- Preservar os equilíbrios eco-ambientais fundamentais;
- Fomentar um relacionamento equilibrado das componentes locais de sustentabilidade: ecologia, património cultural, identidade cultural e ordenamento (ao nível dos transportes, urbanização e agricultura);
- Aumentar a qualidade de vida da população residente;
- Envolver os cidadãos em programas de divulgação e de sensibilização.



AS PRÁTICAS ECONÓMICAS DA HERDADE DA COMPORTA

Reconverter a agricultura

Investir em produtos de qualidade e em produtos biológicos

Promover a identidade etnológica da comunidade local

Desenvolver um turismo de qualidade

“Noto que a Herdade da Comporta, nos últimos anos, está a fazer um esforço. Um exemplo, é a adega, que foi refeita, praticamente do zero. Essa intervenção é a mais espectacular, produzindo vinhos de qualidade reconhecida e que vão servir para dar visibilidade à zona.”

Pedro da Cunha Paredes, Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal



AGRICULTURA Preservar as tradições, implantar novas alternativas

A Herdade da Comporta é antes de tudo uma herdade, com recursos agro-florestais de grande valor e com uma história, um passado agrícola. Manter a tradição do seu papel enquanto produtora e dinamizadora de um património gastronómico regional é um dos principais objectivos do investimento da Herdade ao nível económico. O facto da zona da Herdade da Comporta estar a viver uma actividade turística crescente, com visitantes que a procuram pela sua paisagem, pela sua tranquilidade e pelas suas excelentes praias, propicia o investimento na qualidade e na oferta de produtos agrícolas próprios. Este objectivo passa por criar a marca “Herdade da Comporta”, sob a qual está a ser desenvolvido um conjunto de produtos alimentares mais respeitadores do ambiente, que vai ao encontro da tendência actual dos consumidores - procura de qualidade e saúde na alimentação. Passa, igualmente, por aplicar princípios de sustentabilidade nos modos de produção e que já são patentes na produção do vinho.

A Herdade da Comporta dá aqui conta dos projectos já concretizados e em curso, que visam a sustentabilidade na óptica económica.

O VINHO CERTIFICADO DA HERDADE

Destacando-se como produto emblemático e contribuindo para a valorização da Herdade enquanto produtora, a Herdade da Comporta iniciou a produção de vinho, em 2001. O investimento no negócio do vinho foi de 750 000 euros na vinha e 2 000 000 euros na adega, tendo obtido, respectivamente, 250 000 e 850 000 euros de subsídio ao investimento, a fundo perdido. Ocupando 30 hectares – 3 para uvas brancas e 27 para uvas tintas – foi aplicado um grande cuidado na implantação da vinha, na escolha do local e na selecção das castas, tendo em vista a qualificação do vinho e, como objectivo mais global, a promoção de vinhos de qualidade na região do distrito de Setúbal.

UM VINHO PREMIADO E MAIS AMIGO DO AMBIENTE

Exibindo a marca “Herdade da Comporta” e certificado como vinho regional de Terras do Sado, a primeira produção saiu em 2003 e desde então não parou. Logo no primeiro ano, o vinho tinto regional, Terras do Sado da Herdade da Comporta, foi premiado pela Comissão Vitivinícola Regional. Faz parte dos objectivos de venda, a exportação que, desde já, se vai iniciar com o Brasil e alguns países da Europa. Ao nível da protecção da vinha, a Herdade da Comporta optou pela chamada “protecção integrada”, na qual são aplicados produtos mais amigos do ambiente e que implica a monitorização de índices de riscos de doença da planta, com vista a possibilitar uma intervenção mais racional e atempada.

REQUALIFICAR OS EDIFÍCIOS: UMA ADEGA MODELO

Numa região com poucas adegas, a nova adega da Herdade da Comporta, pelas características arquitectónicas e pelos modos de produção, destaca-se pela inovação. Construída nas antigas oficinas da Herdade, que datam de 1930, o projecto respondeu a um dos objectivos da Herdade: a requalificação de edifícios existentes. Como tal, manteve-se a traça original do edifício, enquanto, no interior, se encontra um projecto moderno e ousado. Em termos energéticos, a adega prevê meios de minimização da utilização de energia. O edifício inclui, ainda, uma loja do vinho, para degustação e venda, e outro espaço, no qual será construído um restaurante.

“São projectos como estes que ajudam a estimular a viticultura e a qualidade dos vinhos da região”

Henrique Eduardo Calçada Soares, Secretário -Geral da Comissão Vitivinícola Regional



ADEGA Inovação e prémio na vinicultura

A Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal tem por missão fomentar e certificar a qualidade dos vinhos, para além da sua promoção comercial.

Entrevista a Henrique Eduardo Calçada Soares, Secretário-Geral da Comissão Vitivinícola Regional

Qual a sua percepção deste projecto de vinha?

Ao nível da vinha, como também da enologia e da adega, processos esses que nós fomos acompanhando ao longo do tempo, temos as maiores expectativas, porque acreditamos que vão ser projectos como estes, que vão “puxar” pela vitivinicultura e pela qualidade dos vinhos, que se produzem aqui nestes 3 concelhos do Alentejo (Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém).

Esperamos que possa constituir um bom exemplo de boas práticas, não só na óptica do desenvolvimento sustentável, mas, igualmente, na óptica de implantação de vinhas e da construção de uma adega, ou

seja, de um projecto vitivinícola completo, pelo seu carácter inovador e demonstrativo.

São projectos como estes que ajudam a estimular a viticultura e a qualidade dos vinhos da região.

Então quais são as boas práticas, na Herdade da Comporta, no que respeita ao vinho?

Temos a realçar, desde logo, o extremo cuidado que foi posto na implantação da vinha, tanto ao nível das castas que foram escolhidas, como dos sítios onde a vinha está implantada.

Pelo facto de praticarem a protecção integrada, que minimiza o nível de produtos fitofármacos e agroquímicos, também estão a promover uma prática mais sustentável, em termos ambientais.

A RECUPERAÇÃO DOS ARROZAIS

O cultivo do arroz acompanha toda a história da Herdade do século XX, tornando-se o mais vincado factor de identidade do local. Desde 1925 que a Herdade tem vindo a recuperar terreno ao rio para o cultivo do arroz – o sapal – aumentando a área de 7 hectares para 350 hectares. De 1925 até 1950, construiu-se o chamado muro da maré, um dique que servia para separar o terreno de arroz do rio, e que é feito de lama e plantas. Nos últimos anos, a Herdade da Comporta fez o reforço do muro e replantou-o, uma vez que a vegetação e as plantas são fundamentais para sustentar esta estrutura.

A SEGUNDA MAIOR PRODUÇÃO NACIONAL DE ARROZ

Hoje, a Herdade produz, anualmente, 6 500 toneladas de arroz, na sua maioria do tipo carolino. Parte da produção está entregue a 140 rendeiros (o rendeiro explora a terra mediante o pagamento de uma renda), a quem a Herdade da Comporta compra a colheita.

Uma parte do arroz é comercializado sob a marca “Ceifeira”, por ter maior divulgação e canais de distribuição muito organizados. Contudo não está posta de lado a hipótese de criar a marca de arroz “Herdade da Comporta”. A restante parte é vendida a alguns dos maiores hipermercados do País, que a comercializa sob designação de marca própria. Em 2006 foi criada a Atlantic Meals em parceria de 50% com a Certejo.



ARROZAIS A produção agrícola com mais tradição



ARROZAIS A preservação da tradição agrícola e da paisagem natural

“Há a preocupação em manter a cultura do arroz numa estratégia a longo prazo entre as produções agrícolas”

Pedro Lynce Faria, Professor Catedrático do Instituto Superior de Agronomia



Pedro Lynce Faria é professor catedrático no Instituto Superior de Agronomia, da Universidade Técnica de Lisboa. Com cerca de meia centena de trabalhos publicados na área da agricultura, tem desenvolvido investigação em diversos projectos, um dos quais relativo aos “Sistemas de produção de arroz do Baixo Mondego”, do qual foi coordenador. Desde 1976, é consultor técnico de empresas agrícolas no Vale do Sado.

Entrevista a Pedro Lynce Faria, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia

Qual a sua percepção sobre o projecto de manutenção dos arrozais na Herdade da Comporta?

Por parte da Administração da Herdade da Comporta há a preocupação em manter a cultura do arroz numa estratégia a longo prazo entre as produções agrícolas, e que nos parece ser uma opção correcta. Tal afirmação baseia-se na produtividade obtida, como prova da adaptação às condições do meio e numa vontade de manter

um património cultural (sistema de produção) que é preciso preservar.

Quais são as características ecológicas próprias que podem beneficiar a produção de arroz?

Estamos na presença de solos pesados (textura fina) onde se obtêm altas produtividades com baixos consumos de água e elevados rendimentos industriais face à capacidade lenta de cedência de água à planta.

O facto dos solos terem muito sal não afecta a produtividade e qualidade do arroz?

Embora a cultura do arroz apresente tolerância média à salinidade, o sistema produtivo utilizado (submersão com água sem sais) constitui uma barreira à ascensão dos sais, e como tal, não tem repercussões na produtividade e qualidade final do arroz. O problema põe-se quando a água de rega é insuficiente e temos de recorrer à água do rio, muitas vezes com sais dissolvidos em grande quantidade, com repercussões na

produtividade final.

Para além de aproveitar um solo adequado ao cultivo do arroz, que outras boas práticas realça por parte da Herdade da Comporta?

Tenho contactado diversas vezes com os técnicos da empresa e verificado uma preocupação permanente de actualização em relação às novas tecnologias de produção. Se no que se refere aos pesticidas os resultados são um êxito, no que se refere à preparação do terreno, os progressos são mais lentos, tanto mais que a preparação destes solos é mais difícil, face à força de tracção necessária e ao menor período de sação.



IRRIGAÇÃO A tecnologia ao serviço da produção

DA HORTA AOS VIVEIROS DE RELVA

Um dos exemplos de reconversão da agricultura, já em curso, é a actividade de viveiros de relva. Implantados em antigos terrenos de horta, os 34 hectares de relva são, para já, comercializados para colocar em campos de futebol e jardins. No futuro servirão para os terrenos do projecto turístico da Herdade da Comporta. Ao nível da exploração de recursos hídricos, os viveiros não acarretam uma sobre-exploração face a outros cultivos como por exemplo o milho, estando adequados ao tipo de solo existente nos terrenos da Comporta que é rico em água. Para uma melhor racionalização dos meios, a água excedente da rega é canalizada para uma barragem que serve os arrozais. Com o desenvolvimento das ADT'S, esta actividade irá sofrer um grande impulso na produção, ganhando em dimensão económica e criando novos postos de trabalho.

O REGRESSO DO SAL

Com o intuito de trazer de volta uma actividade tradicional portuguesa que faça parte do leque de produtos próprios da Herdade da Comporta, está a lançar-se o projecto de reactivação das salinas, criadas no século XVI, na região. O esboço do projecto prevê a recuperação da comporta que fazia entrar a água salgada nos talhos (os campos onde a água salgada ficava depositada) e o recrutamento de pessoas na comunidade local que retomem a arte dos salineiros.

“A qualidade da praia da Comporta tem contribuído para valorizar a zona, tem feito com que as pessoas aluguem casas na Comporta e arredores. Nesse sentido, tem sido a praia da Comporta a fornecer clientes à Comporta.”



Luís Carvalho e Ana Bouça, gerentes do restaurante Comporta Café, na praia da Comporta

DO TURISMO ACTUAL ATÉ AO PROJECTO TURÍSTICO DA HERDADE

A animação turística que a Herdade da Comporta testemunha, desde há alguns anos, tem vindo a estimular uma maior oferta comercial no que toca a alojamentos, restaurantes e comércio. O esforço que a Herdade colocou na qualificação das praias, na conservação da natureza e na requalificação das aldeias e dos edifícios também contribui para que a região seja cada vez mais procurada pelos turistas. Há, pois, um potencial turístico real que merece ser continuado, com base num projecto global.

É intrínseco à estratégia de desenvolvimento do projecto turístico da Herdade da Comporta, ser um motor de dinamização económica da região, por via da formação e qualificação profissional da população local, do incremento da oferta de serviços e comércio e da oferta de postos de trabalho.

Como tal, este projecto vai ter um impacto económico de grande dimensão na Herdade e nas regiões limítrofes.



GASTRONOMIA A qualidade dos restaurantes contribui para a boa imagem das praias



AS PRÁTICAS AMBIENTAIS DA HERDADE DA COMPORTA

Preservar o património ambiental

Renaturalizar os espaços para enriquecer a biodiversidade

Valorizar a natureza como capital essencial do desenvolvimento

Garantir o equilíbrio entre ambiente, cultura e ordenamento

Envolver os cidadãos no conhecimento e na sensibilização

Aumentar a qualidade de vida da população residente

“Da maior relevância é o acordo firmado entre a Herdade da Comporta, a Costa Terra e a Pelicano / Pinheirinho, para a criação de um Fundo Financeiro para a Conservação da Rede Natura 2000/Comporta-Galé, com o objectivo de proteger e promover os ecossistemas nele existentes. Este fundo será financiado com receitas geradas pela exploração turística dos três empreendimentos e vai ser gerido com o acompanhamento das organizações não governamentais para o ambiente. Demonstra o sentido de responsabilidade ambiental destas empresas.”

Carlos Beato, Presidente da Câmara Municipal de Grândola

Para a Herdade da Comporta o seu património natural, é antes de mais, um elemento de identidade e de herança, pela riqueza ecológica e pelas diversas classificações que grande parte do território já obteve.

Para além disso, na perspectiva do modelo de turismo sustentável, os recursos naturais locais são factores de competitividade e de qualidade de vida. **A sua reabilitação e valorização são o motor do projecto turístico da Herdade da Comporta.**

Desde cedo, a Herdade, em colaboração com a AFLOPS, começou a desenvolver um exaustivo trabalho de diagnóstico e de implementação de medidas de preservação ambiental.

Este processo iniciou-se em 2001, e inclui:

- a inventariação da biodiversidade;
- um diagnóstico ambiental;
- o estabelecimento de prioridades e de estratégias de conservação de todas as componentes ecológicas.

Um dos principais eixos da gestão ambiental da Herdade da Comporta prevê a renaturalização do espaço, de modo a

enriquecer o património natural ao nível da biodiversidade ao longo das próximas décadas, através do chamado Plano Estratégico de Intervenção Ambiental.

Neste programa, está previsto a reconstrução de estruturas arborizadas adequadas às condições das diversas zonas da Herdade, que acrescentem um maior valor ecológico.

Para além disso, existe um conjunto de medidas de intervenção para protecção, preservação e valorização ambiental, relativas a projectos específicos.

Entrevista a Lúcio Rosário, Engenheiro Ambiental da AFLOPS

Qual o objectivo principal do projecto de intervenção ambiental que a Herdade da Comporta está a desenvolver, com o apoio da AFLOPS?

O projecto ambiental tem como objectivo fazer uma avaliação física, ecológica e socio-económica dos espaços rurais da Herdade da Comporta, quer em termos da situação actual, quer sob o ponto de vista

histórico com vista à definição de padrões de ocupação, e uso que sejam ajustados e compatíveis com os objectivos de gestão dos valores naturais que identificam toda a Herdade.

Para esse efeito, com base no conhecimento das formações vegetais autóctones (locais), foram definidos modelos de ocupação vegetal para todo o espaço da Herdade que permitem enquadrar todos os planos de renaturalização a serem desenvolvidos para diversificar o coberto florestal actual exógeno, dominado por estruturas monótonas e extensivas, como o pinheiro bravo, com o objectivo fundamental de adequar a vegetação às condições físicas e enriquecer a biodiversidade local.

Classificações da Herdade da Comporta

Reserva Natural do Estuário do Sado
Reserva Ecológica Nacional
Reserva Agrícola Nacional
Rede Natura 2000

“Estamos a propor muito mais do que é exigido pela Rede Natura 2000, com modelos e compromissos específicos de gestão”

Lúcio Rosário, Engenheiro Ambiental da AFLOPS



Os programas que têm vindo a ser implementados para os espaços rurais da Herdade prevêem uma continuada e gradual retirada de vegetação exógena com a entrada de estruturas autóctones, evitando-se, deste modo, que o processo de substituição pelas novas árvores provoque clareamentos ou extensas áreas desarborizadas.

No futuro, programaticamente a 50 anos, espera-se que as estruturas arborizadas dominantes sejam povoamentos mistos de sobreiros, azinheiras e carvalhos portugueses, pinheiros mansos e zimbros, mantendo-se contudo, pequenas estruturas de pinheiro bravo. Pelo meio, ocorrerão as naturais formações de arvoredos ribeirinho e das orlas das lagoas.

Já foi feito um levantamento da biodiversidade da Herdade?

Claro. Fizemos o levantamento das espécies vegetais e animais, e também, das estruturas dos habitats naturais, que estão à volta das áreas urbanas. Neste momento, os pólos essenciais para

a conservação são conhecidos. Implicam, no entanto, uma monitorização contínua, porque a natureza move-se – tem ciclos e migrações.

A região da Herdade da Comporta evidencia um interface de 3 “mundos” naturais, todos com riquezas naturais intrínsecas: o mar e o litoral; o estuário; e os habitats terrestres, com as suas ligações ribeirinhas.

Estes 3 sistemas apresentam gradientes que pressupõem a existência e a gestão de estruturas naturais para manter os habitats. Dou-lhe alguns exemplos: o estuário tem desde os golfinhos, os flamingos e outras aves e peixes que também usam os terrenos do interior para viver. Ou então, as espécies marinhas que também chegam até à praia.

Existe um riquíssimo e variado gradiente de comunidades vegetais desde as praias, as dunas móveis e fixas até às areias existentes no interior, com espécies de flora específicas desta região.

Nos habitats terrestres, as areias interiores, nas zonas mais húmidas – junto às

albufeiras e lagoas – evidenciam um “pico” de riqueza de biodiversidade com aves aquáticas, répteis e anfíbios que usam esta área como local de reprodução e com vegetação característica como os salgueiros. As zonas de transição ribeirinha, incluindo as ligadas às orlas da ribeira, às lagoas e à Albufeira de Vale Coelho, correspondem a outro ponto notável em biodiversidade.

A todo este património físico, sobrepõem-se estruturas mais fluidas – menos permanentes e perceptíveis – que são essenciais à salvaguarda da biodiversidade e da revitalização das áreas interiores. Refiro-me aos corredores ecológicos – ligações estruturais entre diferentes habitats – que na Herdade da Comporta têm, pelo menos, 2 componentes. Por um lado, passa por aqui a grande corrente migratória de avifauna que antes e após a reprodução se desloca entre a Europa e África ao longo do litoral. Os frutos das plantas nesta zona, como os zimbros e as camarinhas, são o suporte alimentar destas aves. Por outro, há um segundo corredor – aquático – junto à ribeira do Carvalhal e à Vala Real, que permite as ligações do estuário e

“Destaco, acima de tudo, dois aspectos neste projecto. Primeiro, o facto de estar baseado numa estratégia muito bem definida e global que é fundamental para qualquer empresa de sucesso. Em segundo, esta estratégia, para além de se fundamentar na perspectiva natural de criação de riqueza, mostra um respeito muito grande pela sustentabilidade. Quanto a mim, este caminho está correcto.”

Pedro Lynce Faria, Professor Catedrático do Instituto Superior de Agronomia

ambientes estuarinos, com as áreas mais elevadas em direcção à Serra de Grândola. Estes canais viabilizam os cruzamentos entre famílias de diferentes espécies e favorecem, através dos fluxos de energia (água e sedimentos), a revitalização de focos empobrecidos ou degradados.

Consegue seleccionar, dentro da vossa colaboração com a Herdade, um projecto que ache exemplar, em termos de boas práticas ambientais?

A AFLOPS já desenvolveu, em parceria com a Herdade da Comporta, vários projectos sobre aspectos de conservação. As intervenções mais emblemáticas foram a reinstalação do carvalho na Herdade, do qual só subsistia memória histórica e toponímica e a requalificação da galeria de arvoredo ribeirinho que, ao longo de mais de uma dezena de quilómetros margina de forma singular, a base das dunas e qualifica a frente poente da várzea. Por outro lado, estabelecemos o controle de acessibilidades às dunas, desde há 4 anos atrás. Instalaram-se, para o efeito, pilaretes em

certos caminhos e nas bordas da duna, com condicionamento geral aos acessos, através de vedações e portas, que deixam perfeitamente delineado onde, quando e quem é que pode entrar. Para além disso, nas zonas mais críticas, que eram devastadas por moto-quatro e jipes, foram cortados todos os acessos.

Outro dos projectos com a Herdade da Comporta foi a limpeza das praias, com a participação de crianças e dos reclusos do Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz. Estas acções serviram, acima de tudo, para sensibilização e educação ambiental.

Também participam na resolução do problema da floresta doente?

Precisamente. Os pinheiros bravos da Herdade da Comporta foram atingidos por uma praga, o nemátodo do pinheiro (*bursaphelenchus xylophilus*), que por mais estudos e tentativas de cura se fizessem e façam, parece que não vai desaparecer. O resultado tem sido a morte acelerada destes pinheiros. É, portanto, necessário subs-

tituir a floresta doente, até porque, para além deste problema, o pinheiro bravo é uma espécie que tem um baixo contributo ecológico, designadamente, em termos de incremento da biodiversidade.

“É que essa conversão só é possível se for paga por rendimentos derivados de uma actividade económica, neste caso o turismo, porque são uns milhões de euros de investimento.”

O levantamento de todas as zonas afectadas já está feito e, neste momento, estamos a desenvolver projectos de demonstração, instalados em várias áreas da Herdade, onde fazemos ensaios com carvalhos, sobreiros, azinheiras, zimbros e outras espécies autóctones para avaliar quais as espécies e quais as técnicas de instalação e gestão que melhor se adaptam a uma nova floresta para a Herdade. Até porque com o turismo, é fundamental



VEGETAÇÃO Zimbro, vegetação típica



REFLORESTAMENTO A maior parte do pinhal bravo vai ser recuperada.

encontrar uma floresta, não tanto de produção de madeira, mas sim com características ecológicas e com uma relação mais interessante com a pessoa e com o ambiente, do que a resultante de uma floresta de produção.

Onde se possa passear e que seja mais rica?

Onde se pode passear, que seja mais atractiva para as pessoas, com espaços e estruturas abertas, uma floresta onde se possa, por exemplo, cativar mais biodiversidade, que possa ter mais espécies, tanto de fauna, como de flora.

Estamos a falar de um grande investimento?

Muito. É que essa conversão só é possível se for paga por rendimentos derivados de uma actividade económica, neste caso o turismo, porque são uns milhões de euros de investimento. Logo, só vai ser possível, se for paga pela economia do turismo. Note-se que nós já estamos a trabalhar em algumas áreas de reconversão nome-

adamente com reflorestações. Estamos a falar de um investimento a longo prazo, ou seja, o que se pretende sempre do ponto de vista ambiental é que seja durável no tempo, que seja sustentável. Chamo a atenção de que esta reconversão deve ser faseada para não provocar desarborização e desertificação.

Como gere a Herdade o facto de parte dela estar inserida na Rede Natura 2000?

Cria obrigações evidentemente, que se assumem ao nível de uma adequada gestão dos habitats e comunidades naturais ocorrentes. Mas estamos a propor muito mais do que é exigido pela Rede Natura 2000, com modelos e compromissos específicos de gestão, com complemento de financiamento assegurado, para que os diversos aspectos ambientais possam ser planeados, cumpridos, avaliados e divulgados.

Mas a ideia generalizada é que a natureza deve seguir o seu próprio curso sem intervenção do homem...

Há dois paradoxos que é preciso explicar. O primeiro é que a ocupação florestal da Comporta actual – aquela que é dominada por pinhal bravo – foi introduzida e, é completamente “artificial”. Ou seja, foi fruto de um trabalho consolidado de silvicultura e de intervenção dos últimos 50 anos, já que as memórias e a cartografia dos tempos anteriores demonstram que o que dominava antes era uma charneca de arbustos esparsos. A segunda questão é que, as formações naturais, como alguns pinhais litorais e os zimbros, para poderem ser potenciadas exigem mão humana, exigem intervenções adequadas. Dou-lhe um exemplo: se não se for clareando os matos onde há zimbral, este acaba por ser afogado no meio do mato ou do arvoredor, por falta de luz ou por concorrência ao nível dos nutrientes e água, que são escassos. Repare que mais de 90% das espécies importantes, em Portugal, resultam de actividades humanas. O ser humano interveio sempre nos ecossistemas.

Essa ideia de que não se deve tocar, não se deve mexer na natureza, quase nunca é correcta. Esqueçemo-nos que a natureza também é dramática e madrastra, não trata bem “os seus”.

Por isso, é preciso perceber a ecologia e a biologia das espécies e é preciso saber quais as intervenções necessárias para as manter e poder expandir, porque sem essa gestão não haverá preservação.

PLANO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO AMBIENTAL (PEIA)

A intervenção mais global na Herdade da Comporta prevê a renaturalização dos valores ambientais da área, compatibilizando essa valorização com o desenvolvimento rural e social e com a implementação do projecto de turismo. Com o objectivo fundamental de aumentar a biodiversidade e o valor ecológico da zona, este plano estratégico está definido a longo prazo – para cerca de 50 anos – e implica a recuperação de uma paisagem arborizada, de acordo com as condições ideais de clima e solo.

A elaboração do plano de gestão ambiental exige os seguintes passos:

- identificar e caracterizar os principais valores ecológicos das propriedades envolvidas nos Planos de Pormenor e nos Planos Complementares;
- determinar a compatibilidade entre as intervenções de conservação da natureza e das actividades humanas, nomeadamente em termos da silvicultura e do recreio da natureza;
- identificar os riscos ecológicos, actuais e potenciais, resultantes de utilizações inadequadas;
- elaborar os programas e os projectos para os espaços naturais, incluindo o ordenamento dos espaços florestais e recuperação de situações degradadas (infraestruturas agrícolas degradadas e clandestinas, ou areeiros abandonados e outros), visando a maximização dos valores naturais presentes (habitats, vegetação, fauna e flora) e a melhoria ou manutenção do seu estado de conservação.

Iniciado em 2004, o PEIA já tem definido a intervenção nas grandes estruturas arborizadas e a intervenção no litoral, nos sapais e nas zonas de areias interiores.

Neste momento, o plano já se encontra numa fase de definição de projectos de pormenor.

PRÁTICAS AMBIENTAIS IMPLEMENTADAS PELA HERDADE

PROJECTOS DE DEMONSTRAÇÃO

Para a renaturalização das zonas interiores criaram-se áreas de modelo de instalação de novos carvalhais, zimbrais e outras formações autóctones, como aroeiras e pilriteiros, que visam, no futuro, estender-se a zonas ecológicamente adaptadas. Estes projectos de demonstração ocupam, neste momento, mais de 200 hectares, distribuídos por mais de 10 sítios, e fazem parte do programa governamental de combate à praga do pinheiro bravo – o Programa de Luta Contra o Nemátodo da Madeira do Pinheiro.

PLANTAÇÃO DO CARVALHAL

Com o objectivo de devolver à Herdade da Comporta um elemento histórico de povoamento de árvores que tinham desaparecido, recuperou-

Parceiros PEIA

Para este projecto, a AFLOPS mobilizou uma vasta equipa multidisciplinar de vinte especialistas, na qual se incluem profissionais ligados às seguintes universidades:

- Departamento Ambiental da Universidade Nova de Lisboa
- Instituto Politécnico de Setúbal
- Instituto Superior Técnico de Lisboa
- Universidade de Évora

se a estrutura de carvalhos existentes numa área de 15 hectares, junto à aldeia do Carvalhal, que deve o seu nome, precisamente, ao facto de se localizar junto a estas árvores.

O processo de replantação decorreu há 4 anos e estendeu-se também a toda a zona da galeria ribeirinha (galeria ripalha), que vai desde a Comporta até ao Carvalhal.

Para uma manutenção eficaz destas estruturas é necessário um trabalho continuado de gestão, que implica algumas das seguintes medidas: assegurar que as árvores não são desgastadas ou abafadas por espécies concorrentes (silvas ou pinheiro bravo); assegurar

uma formação vertical saudável, através da poda; construir protectores contra os coelhos; ou, conforme a necessidade, desbastar ou replantar.

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO FLORESTAL

Fruto de uma praga incurável que atingiu parte do pinhal da Herdade, está a ser estudada, com a AFLOPS, uma estratégia de reflorestação das zonas afectadas, na perspectiva da renaturalização. As zonas atingidas cobrem praticamente todo o pinhal da Herdade, e tiveram como consequência o abate dos pinheiros, uma vez que se trata de uma doença que alastra às árvores vizinhas. Em diversas zonas da Herdade decorrem, neste momento, projectos de demonstração onde se testam diversos tipos de árvore – carvalhos, sobreiros, azinheiras – para avaliar quais se adaptam melhor às condições do solo e do clima e quais garantem um melhor contributo para uma biodiversidade mais rica. Este é um dos projectos de conservação ambiental mais dispendioso.

PROTECÇÃO DAS DUNAS

O cordão dunar entre Tróia e Sines, por es-

tar sujeito a alguns riscos ambientais, decorrentes da erosão do mar e do pisoteio das pessoas, foi alvo de um projecto de renaturalização e de protecção. Esta iniciativa envolveu várias parcerias, em diferentes fases do projecto.

Em primeiro lugar, o projecto LIFE-Natureza, da AFLOPS, estabeleceu todo o condicionamento de acessos através da construção de portões, de vedações e de passadiços para os visitantes acederem às praias, sem circularem nas dunas.

Num segundo tempo, ao abrigo do Programa Operacional do Ambiente, numa parceria conjunta entre a AFLOPS, a Universidade de Évora e a Comissão Coordenadora da Região do Alentejo, procedeu-se à replantação, em cerca de 12 hectares, de plantas autóctones, como o zimbro, para fixar as areias e para favorecer a formação de novas dunas.

Um terceiro projecto visa a renaturalização das dunas, envolvendo a introdução de núcleos de pinhal manso e zimbrais. Através do apoio do Fundo Florestal Permanente encontra-se em fase de demonstração, com

zonas de teste, para se avaliar a adequação destas espécies às condições físicas do espaço. Em caso de sucesso, a plantação irá estender-se a todas as dunas da Herdade da Comporta.

CERTIFICAÇÃO DAS PRAIAS

Certificação ambiental pela norma ISO 14 001

Das várias praias existentes ao longo da costa da Herdade da Comporta, a do Pego e da Comporta receberam a certificação ambiental pela norma ISO 14 001, em 2005, tornando-as as únicas da costa ocidental portuguesa a receberem este galardão. Esta norma certifica que a Herdade da Comporta implementa todas as medidas ambientais em vigor, e que prossegue um conjunto de boas práticas para conservar e valorizar as praias, ao nível da biodiversidade e do ambiente.

Nas praias, o principal risco ambiental decorre da sua utilização por parte dos visitantes, sendo necessário adoptar medidas de conservação como a acessibilidade restrita às dunas, a colocação de pontos

“Ao certificar a praia, a Herdade da Comporta fez com que se desenvolvessem esforços camarários, no sentido de se trazerem recipientes para a separação de resíduos. Mas já antes da certificação fazíamos recolha selectiva. Acima de tudo, é um dever enquanto cidadão.”

Luís Carvalho e Ana Bouça, gerentes do restaurante Comporta Café, na praia da Comporta.



PASSADIÇOS Acesso à Praia da Comporta com protecção das dunas

de recolha selectiva de resíduos e acções de sensibilização dos banhistas para a protecção ambiental, entre outros. Uma outra prática levada a cabo foi a formação ambiental dos responsáveis dos restaurantes nas praias e de todos os seus empregados, que cobriu os temas do consumo de recursos energéticos, da gestão dos resíduos e da gestão das emergências.

Galardão Bandeira Azul

Para além da certificação ambiental, estas

praias, em conjunto com a praia do Carvalhal, ostentam a Bandeira Azul. Esta distinção europeia, criada em 1987, classifica as praias em vários aspectos, como a qualidade da água, a limpeza do areal, os acessos, os meios de salvamento e assistência.

A APCER – Associação Portuguesa de Certificação é uma das entidades, em Portugal, responsáveis pela certificação de sistemas de gestão. As praias da Comporta e do Pego foram as primeiras a serem certificadas pela associação com a certificação ambiental, segundo a norma ISO 14 001.

O que é o projecto LiFE-Natureza?

Criado em 1992 para apoiar a criação da rede Natura 2000, o LiFE é o programa da União Europeia que proporciona apoio financeiro a projectos de conservação da natureza e do ambiente em toda a EU. O objectivo geral do LiFE é - através do financiamento de acções específicas - contribuir para o desenvolvimento e implementação da política da UE em matéria de ambiente.

Entrevista a Joana dos Guimarães Sá, Directora de Desenvolvimento da APCER

Como decorreu este processo de certificação?

A norma aplica-se a qualquer organização cuja actividade tenha impactes no ambiente. Neste caso, a Herdade da Comporta considerou, e bem, no nosso entender, que as praias inseridas no seu território têm



“O que garantiu a atribuição da certificação foi o facto da Herdade da Comporta ter concretizado um sistema de gestão ambiental com as linhas de orientação previstas pela APCER, aplicado às praias.”

Joana dos Guimarães Sá, Directora de Desenvolvimento da APCER

um impacte sobre o ambiente, resultante, acima de tudo, da utilização pelos visitantes. Criar mecanismos de minimização desses impactes é o objectivo fundamental de um sistema de gestão ambiental. Por isso, o que garantiu a atribuição da certificação foi o facto da Herdade da Comporta ter concretizado um sistema de gestão ambiental com as linhas de orientação previstas pela APCER, aplicado às praias. No caso específico de uma praia, as medidas ambientais a implementar, são por exemplo, criar condições de acessibilidade restrita à praia, criar sinalética informativa e pedagógica, desenvolver acções de sensibilização para os diversos públicos-alvo que visitam a praia, garantir um sistema de recolha selectiva no local ou prever medidas de eficiência energética para eventuais equipamentos de lazer ou restaurantes etc.

Em que consiste a norma ISO 14 001?

Para além de lhe estar implícito o cumprimento da legislação ambiental em vigor, a norma ISO 14 001 determina as linhas

de orientação a serem aplicadas nos sistemas de gestão ambiental das organizações responsáveis pelo local certificado, exigindo-lhes o compromisso de melhorar progressivamente o seu desempenho ambiental.

Nesse caso, como identifica a gestão ambiental das praias por parte da Herdade da Comporta?

Começava por destacar a gestão muito eficiente de todo o sistema ambiental por parte da Herdade da Comporta. Muitos dos aspectos de protecção ambiental já tinham começado a ser resolvidos, como a acessibilidade limitada à praia, a recolha selectiva dos resíduos – no Verão, não se poupam a esforços no que toca a colocação de baldes do lixo e a acções de sensibilização. Já participaram escolas da zona, que construíram uns cinzeiros com latas para as pessoas usarem na praia e produziram um painel de sensibilização. Este último aspecto, o de envolverem a comunidade local no projecto, é muito importante porque traduz uma boa prática.

Qual a importância de certificar uma praia?

É relevante para a empresa e para a sua imagem enquanto empresa responsável, como é óbvio, porque comprova que pratica no local uma gestão ambiental de elevada qualidade, ainda para mais, considerando o projecto de turismo que pretende construir. Mas também é muito relevante para os banhistas, para que possam ter a garantia de que estão numa praia cuidada e preservada. Como efeito colateral tem, esperamos, um efeito pedagógico sobre os visitantes, estimulando a tomada de consciência sobre as questões ambientais e responsabilidade que recai sobre todos nós, todos os dias, em todos os locais que estejamos.

SENSIBILIZAÇÃO DOS CIDADÃOS

A tomada de consciência da geração actual sobre a fragilidade ambiental e sobre as medidas que todos os cidadãos devem tomar, é determinante para garantir a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras. A Herdade da Comporta já desenvolveu

algumas acções de educação ambiental, ligadas à utilização da praia. Nas praias certificadas do Pego e da Comporta já participaram algumas escolas que construíram e colocaram na praia cinzeiros feitos a partir de latas e criaram painéis com mensagens ambientais.

Sinalética ambiental

Para informação ao público, a Herdade da Comporta também desenvolveu sinalética, em placas de madeira, para as zonas mais sensíveis e mais frequentadas da Herdade, como as praias, nas quais avisa os visitantes sobre como proceder naquele local, para proteger o ambiente. No futuro, pretende-se potenciar este meio de informação, com reforço das mensagens ambientais e uma melhor divulgação do património natural, histórico e arqueológico, que reporta para outras formas de ocupação e uso primitivo na Herdade, como é o caso do depósito de Concheiros, que evidencia povoaamentos históricos do período neolítico.



PRAIA E DUNA O foco na preservação ambiental



“A equipa de seguranças da Herdade está muito voltada para os problemas ambientais e chama a atenção das pessoas que descarregam entulho ou que cometem outras ilegalidades que podem prejudicar o ambiente. A GNR, através do efectivo do posto e das equipas de protecção do ambiente do Destacamento Territorial de Grândola, também faz fiscalização e prevenção sob este aspecto.”

Luís de Carvalho, cabo da GNR da Comporta

RECUPERAÇÃO DA CASA DO MATINHO

Para que a Herdade da Comporta possa vir a oferecer roteiros temáticos de passeio aos visitantes e à comunidade local, está prevista a criação de percursos predefinidos, com carreiros e pontos de observação, de pássaros ao longo das paisagens ecológicas mais ricas. Para um destes percursos – junto do Estuário do Sado e dos sapais – irá ser recuperada a antiga Casa do Matinho, que em tempos serviu de casa de apoio às actividades agrícolas e como habitação temporária para pastores. O futuro observatório vai permitir conhecer de perto a flora e as aves aquáticas, pelas quais o estuário é tão conhecido. Esta iniciativa faz parte do projecto mais amplo da criação do Núcleo de Interpretação Ambiental da Herdade, para a dotar de meios necessários para monitorizar, gerir e recolher dados sobre os recursos naturais e ambientais.

PREVENÇÃO DE FOGOS FLORESTAIS

Para fazer face aos riscos de incêndios florestais, a Herdade da Comporta tomou algumas medidas de prevenção e de monitorização. Na extensão florestal que dispõe, para além de proceder à limpeza das matas, implementou um esquema divisional de acessibilidade nas florestas, com redes de aceiros florestais que totaliza 172 km. Para a monitorização da floresta, a Herdade da Comporta celebrou, em 1991, um protocolo com o Estabelecimento Prisional Pinheiro da Cruz, o qual contemplou importantes investimentos para a prevenção, todos eles ao serviço do SPVCFF (Serviço de Prevenção e Segurança Contra Fogos Florestais), nomeadamente uma torre de vigia, situada em Pinheiro da Cruz. Reconstruída em 2005, tem o apoio de uma viatura todo-o-terreno equipada com *kit* de primeira intervenção, 3 rádios, e uma grade de discos e outros equipamentos ligeiros. Como meios próprios para combate a incêndios, a Herdade da Comporta adquiriu através do projecto 2158/92 (CEE), 2 viaturas todo-

o-terreno, equipadas com *kit* de primeira intervenção, sistema de rádio que cobre toda a Herdade da Comporta e a rede de aceiros florestais. A revisão das estruturas arborizadas, ao nível da renaturalização, tem em atenção a introdução de árvores mais resistentes e relizentes (ou seja, com maior capacidade de defesa) à ocorrência de fogos.

RECUPERAÇÃO DOS PORTOS PALAFÍTICOS

O porto palafítico da Carrasqueira foi alvo de um projecto de restauro, numa iniciativa que juntou a Câmara Municipal de Alcácer do Sal e a Reserva Nacional do Estuário do Sado. Servindo de ancoradouro às embarcações locais, provavelmente, há mais 2 séculos, este porto tradicional é construído em estacas de madeira e constitui um património etnológico importante para a região. Está também projectada a recuperação de um segundo porto palafítico, neste caso da Comporta, frente ao Museu do Arroz.



SINALÉTICA A informação em prol da prevenção



CARRASQUEIRA Porto palafítico

RENATURALIZAÇÃO DA GALERIA RIBEIRINHA

Ao longo de 8 km da ribeira junto à duna ao longo da várzea da Comporta estende-se uma galeria de arvoredos com 16 km de comprimento, que do ponto de vista visual é muito marcante e singular no panorama geral do património natural. Com, pelo menos, 150 anos, esta galeria ripalha, como também é conhecida, foi sujeita a um projecto de plantação de choupos, freixos, ulmeiros e carvalhos, desde 2001. Com vista a que se torne mais diversificada e que inclua mais elementos naturais autóctones, a médio prazo, mas sempre mantendo os elementos estruturantes de identidade da zona, a requalificação da galeria ribeirinha é um bom exemplo da renaturalização prevista para a Herdade. Pretende-se que a galeria venha a servir de apoio às actividades de lazer, enquanto caminho para percursos a cavalo e a pé e enquanto ponto de observação de aves.

O MURO DA MARÉ

O muro da maré foi construído, em 1925, para drenar cerca de 600 hectares de sapais, convertendo-os em áreas férteis para a cultura do arroz. Esta espécie de dique com 22 km de comprimento ainda hoje cumpre o seu propósito, de modo que a Herdade tem vindo a fazer a sua manutenção desde 1925, através da replantação de plantas, que segura a estrutura de madeira. Em 2000 foi feita uma obra de recuperação de fundo sobre 8 km, apoiada pelo QCA II (Quadro Comunitário de Apoio) e com o acompanhamento da Reserva Natural do Estuário do Sado.

AS LAGOAS DA HERDADE

As 4 lagoas da Herdade estão a ser alvo de projectos de recuperação para que possam conciliar objectivos de conservação ambiental com objectivos agrícolas. No primeiro, o açude da Carrasqueira, que alimenta toda a zona de várzea (terra cultivada junto ao rio que fica alagada pela água), servindo para regar os arrozais, limpou-se a vegetação flutuante e marginal que se alastrava a todo plano de água. Para além disso, plantaram-se mais árvores, recuperou-se o arvoredado já existente e tomaram-se medidas de gestão que permitem manter um nível de água adequado à manutenção e potenciação das comunidades aquáticas. De forma equivalente, procedeu-se na Albufeira de Vale Coelhoiros, apenas a uma escala maior. Do mesmo modo, estão a ser estabelecidos programas de recuperação e de ordenamento para as 2 lagoas do Carvalhal, de modo a manter os planos de água em níveis adequados e a proteger alguns retábulos de turfeiras.

As turfeiras são uma das bases do conhecimento ecológico regional, já que o estudo do pólen nelas conservado, correspondentes a períodos geológicos diferenciados, permitem perceber qual a ocupação vegetal de toda a área da bacia.



ÁGUA Os recursos hídricos serão preservados e protegidos



AS PRÁTICAS SOCIAIS DA HERDADE DA COMPORTA

Melhorar a qualidade de vida da comunidade local
Requalificar as aldeias
Apoiar os projectos sociais e culturais
Integrar a comunidade no desenvolvimento económico



COMUNIDADE Preparar o futuro



Padre Silveira

O APOIO À COMUNIDADE NA VOZ DE QUEM A VIVEU

Recordações do padre Silveira, que foi para Alcácer em 1958, tomando contacto com a Comporta em 1959. É Director Adjunto do jornal Voz do Sado desde 1959.

PRAIA DA COMPORTA – UMA PRAIA QUE “NASCEU” COM AS CRIANÇAS

Que memórias guarda da história da Comporta?

Em Janeiro de 1959 fui convidado, juntamente com o meu colega Padre Herculano, pelo Sr. Dr. Manuel Ricardo Espírito Santo a visitar a Comporta. O meu colega ia com Dom Luís de Palmela, primo do Dr. Manuel Ricardo e dizia-lhe: «Isto era muito bom para nós trazermos para aqui as crianças pobres de Alcácer, numa colónia de férias.» E Dom Luís disse: «Oh Manuel, olhe o que está aqui a dizer o Padre Herculano!» E, em Julho de 1959, iniciámos a colónia de férias da Comporta. A administração

cedeu-nos as instalações, que eram as escolas. Nas salas de aulas fizemos as camaratas para as crianças, e na cozinha e na sala de jantar fizemos o refeitório e a cozinha. A Comporta fornecia-nos, por exemplo, fruta, hortaliga, tudo aquilo que nós precisávamos.

Quantas crianças usufruíram da colónia?

Passaram pela colónia, em cada ano, durante 16 anos, à volta de 100 crianças.

Depois, o que aconteceu?

Depois, com o 25 de Abril, a Comporta foi nacionalizada, ninguém se entendia, e, portanto, nós não tínhamos possibilidade de levar as crianças para o outro lado. Acabou a colónia. Queria frisar que a praia da Comporta, antes de irem para lá as crianças, não era conhecida. Mesmo os habitantes da Comporta que não iam à praia, vinham à porta vê-las passar, o que acabou por atrair outras crianças e os seus pais. Pode dizer-se que foi o início da praia da Comporta.

DAS BARRACAS PARA AS CASAS

Naquela altura, a maior parte das pessoas vivia numa grande carência. Também era assim nesta zona alentejana...

A Comporta antes de ser comprada pela família Espírito Santo, era de uma companhia inglesa, a Atlantic, e a população daquela altura, que era formada pelas pessoas que trabalhavam na Comporta, viviam em barracas de colmo. Sucede que a família Espírito Santo procurou investir para melhorar o nível social da população da Comporta. Portanto, que eu saiba, muito dinheiro era gasto em apoio social. Fizeram ali um lindo bairro, inaugurado em 1962, oferecendo a cada família, que vivia nas barracas uma casa com água e luz. Nessa altura a assistência médica era muito difícil. Por isso a companhia criou condições para pagar cursos de enfermagem a vários jovens da Comporta para que a população tivesse alguma assistência nos dias que não havia médico.

“Nos Brejos de Cima mudaram duas coisas importantes: passou a haver tratamento de esgotos, criaram uma ETAR e melhoraram os espaços públicos, em termos de passeios, iluminação pública etc. Portanto, foi uma operação de requalificação muito valiosa.

Pedro da Cunha Paredes, Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal

O envolvimento dos accionistas com a comunidade da Herdade da Comporta mergulha em meio século de história, e fez-se de um relacionamento quotidiano que ainda hoje perdura, no qual prevaleceu a vontade de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Estes laços vieram fundir-se na vontade mais ambiciosa de criar o projecto de desenvolvimento global da Herdade, que prevê uma estratégia de intervenção profunda a nível social. Uma das medidas determinantes é o investimento que a Herdade está a realizar com a requalificação ambiental e paisagística das 7 aldeias inseridas na sua área. A criação da Fundação da Herdade da Comporta é outra das iniciativas com vista a promover o desenvolvimento social, nos seus diversos aspectos de formação, oportunidades de criação de emprego e equipamentos sociais e culturais.

REQUALIFICAR AS ALDEIAS

O Projecto de Requalificação Ambiental e Paisagística das aldeias é o projecto mais ambicioso até hoje realizado pela Herdade

da Comporta. A decisão de avançar com este projecto, em 2001, prendeu-se com a necessidade de proporcionar condições de ordenamento arquitectónico e de infra-estruturas adequadas, que aumentassem a qualidade habitacional e ambiental, e que melhorassem a paisagem urbana das aldeias. Ao mesmo tempo esta requalificação é o primeiro passo para a realização do Programa Global de Desenvolvimento. Todas as aldeias – Brejos da Carregueira de Cima, Torre, Carrasqueira, Carvalhal, Comporta, Lagoas e Possanco – estão abrangidas por esta intervenção, que ascende a um investimento total de 12,5 milhões de euros e que se prevê que esteja concluída em 2007/08 . Este projecto foi iniciado em colaboração com as câmaras e juntas de freguesia, que ficarão com a gestão das infra-estruturas, depois de construídas pela Herdade. À excepção da aldeia de Brejos, onde as obras já estão terminadas, e do Possanco, cuja requalificação já se iniciou, os restantes projectos encontram-se em processo de aprovação.

MEDIDAS DE INTERVENÇÃO

O programa de requalificação é composto pelas seguintes medidas de intervenção:

- criação de infra-estruturas subterrâneas com água canalizada, esgotos, electricidade, gás e rede telefónica;
- criação de estações de tratamento de águas residuais (ETAR’s) ou melhoramento das existentes para resolver os riscos ambientais decorrentes do uso de fossas individuais (muitas vezes construídas perto de pontos de captação de água);
- construção de lotes residenciais, para fazer face à habitação precária. Uma parte dos lotes são destinados aos residentes, outra parte será colocada no mercado imobiliário para venda. Esta medida vai promover, ao mesmo tempo, condições para um maior interrelacionamento dos residentes com os novos habitantes das aldeias;
- criação de sistemas de recolha selectiva de resíduos e eliminação das lixeiras selvagens;
- requalificação paisagística com a criação ou melhoramento de arruamentos, passeios, iluminação pública sem cabos aéreos, jardins, plantação de árvores e ciclovias.



ALDEIA DE BREJOS DE CIMA A requalificação da aldeia

“A Herdade da Comporta fez uma nova urbanização, requalificou o espaço, integrou as construções existentes em lotes que vendeu aos habitantes e infraestruturou também os que vão ser vendidos em regime livre. Isto muda muito o aspecto da aldeia dos Brejos da Carregueira de Cima, porque as novas construções, por serem em número significativo, conseguem dar um tom de modernidade e de qualidade a este aldeamento. Esta medida, e outras que se seguirão, elevarão o nível de toda a envolvente social.”

Manuel Miguel Gonçalves Cachadinha, Presidente da Direcção da Associação dos Empresários do Alentejo Litoral

“Merece destaque o apoio que a Herdade da Comporta dá à Câmara, quando solicitado, sob a forma de acções e equipamento sócio-cultural.”

Carlos Beato, Presidente da Câmara Municipal de Grândola



REQUALIFICAÇÃO Ambiente urbano tranquilo e harmonioso

OS PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O conceito principal que orientou a estratégia deste projecto foi que esta requalificação pudesse fomentar um ambiente urbano tranquilo e harmonioso. Para isso contribuiu a definição de algumas regras:

- manter um equilíbrio entre as áreas de natureza e construção;
- construir com baixo impacto, através de regras arquitectónicas de acordo com o local;
- desviar trânsito relacionado com o percurso para as praias das aldeias para manter um ambiente urbano tranquilo;
- favorecer infra-estruturas de lazer, como jardins e ciclovias.

PRIVILEGIAR A MÃO-DE-OBRA LOCAL

Faz parte da vontade da Herdade da Comporta favorecer a contratação de mão-de-obra local, como forma de impulsionar o desenvolvimento socio-económico da população. Para a requalificação das aldeias, a Herdade tem recorrido, o mais possível, aos empreiteiros locais para variadas obras

e trabalhos relacionados com a construção em si e com a requalificação paisagística, como, por exemplo, os trabalhos de jardinagem e de plantação de árvores. Na compra dos materiais necessários à requalificação têm também sido favorecidos os fornecedores locais, o que resulta numa maior animação comercial.

Como impacte indirecto, a existência das obras tem vindo a dinamizar o comércio e a restauração local, visível no aumento da frequência dos clientes.

Infra-estruturas

- 4,2 km de esgotos de águas residuais e pluviais.
- 3,2 km de água canalizada.
- 3,5 km de cabos telefónicos.
- 1 ETAR.
- 134 postes de iluminação pública.
- 4,5 km de passeio.
- 2,1 km de arruamento.
- 256 árvores plantadas.
- 1 800 m² de jardim.

“Existe um protocolo de cooperação com a Herdade da Comporta, através do qual a Herdade financia um posto de vigia, para detecção de incêndios, dentro dos terrenos do estabelecimento prisional.”

João Paulo Gouveia, Director da Prisão Pinheiro da Cruz



UM CASO DE SUCESSO:
A TORRE DE VIGIA

Entrevista a João Paulo Gouveia,
Director da Prisão Pinheiro da Cruz.

Qual é a relação que o estabelecimen-
to prisional tem com a Herdade?

Existe um protocolo de cooperação com a Herdade da Comporta, através do qual a Herdade financia um posto de vigia, para detecção de incêndios, dentro dos terrenos do estabelecimento prisional. Em qualquer situação em que seja detectado um incêndio, que não seja nos terrenos do estabelecimento, é comunicado de imediato aos bombeiros. Quando é necessário fazer obras na torre de vigia ou renovar os equipamentos ou uma viatura, a Herdade é quem actua e resolve. O trabalho é desempenhado por 3 reclusos voluntários, que vigiam toda a área, não só do estabelecimento prisional, mas tam-

bém da Herdade da Comporta. Trata-se de um trabalho muito apetecível, porque usufruem de alguma liberdade. Para além disto, é importante para a sua reinserção social.

MECENAS

Por razões históricas e familiares, faz parte da filosofia da Herdade da Comporta participar e apoiar as diversas actividades das aldeias inseridas na Herdade. Tem sido esse o caso dos eventos tradicionais das aldeias, como as feiras e as festas. Há também alguns projectos de âmbito social, de grande dimensão, que contam com o apoio financeiro da Herdade da Comporta enquanto mecenas. É o caso dos projectos de habitação social da Câmara Municipal de Grândola, em conjunto com o Instituto Nacional de Habitação para 80 habitações, no Carvalhal – as Casas de S. Romão – com vista a melhorar as condições de vida das famílias. O projecto prevê a criação de todas as infra-estruturas habitacionais, arruamentos e qualificação paisagística.



PREVENÇÃO Torre de vigia permite indentificar, de forma rápida, o surgimento de incêndios

“A Herdade da Comporta financia, sob a forma de mecenas, o aluguer das instalações destinadas à creche do Carvalhal, o que tem sido muito positivo, porque era uma das valências que o Carvalhal não tinha.”

Ricardo Costa, Presidente da Junta Freguesia do Carvalhal

“Para além do papel tradicional que cabe a um centro social e a uma creche esforçamo-nos para conseguir oferecer um conjunto de actividades lúdicas e educativas à comunidade. Por exemplo, temos organizado a colónia de férias, criámos um atelier infantil de culinária para angariar fundos, organizámos umas jornadas da saúde e sessões informativas para os pais sobre educação e alimentação dos filhos.”

Teresa Runa, Directora Técnica do Centro Social do Carvalhal



Na projecção das casas, teve-se o cuidado de respeitar o conceito arquitectónico da região, para manter a harmonia visual na zona. A Herdade da Comporta apoia ainda o funcionamento do Centro Social do Carvalhal, fundado em 1982, que dispõe de um centro de dia para pessoas idosas e de apoio ao domicílio e de uma creche, que acolhe diariamente 25 crianças dos 4 aos 36 meses. O Centro Social assume ainda um papel dinamizador através da realização de actividades lúdico-pedagógicas. Das acções desenvolvidas contam-se, por exemplo, a organização de uma mini-colónia de férias da Páscoa com crianças de 6 anos, de um atelier infantil de culinária que permitiu envolver duas gerações, no qual as crianças venderam à comunidade os seus bolinhos para angariar fundos para a realização de um passeio a Lisboa; e uma acção de formação sobre saúde e nutrição dos zero aos 3 anos para os pais das crianças da creche.

FUNDAÇÃO HERDADE DA COMPORTA

A Herdade da Comporta, em conjunto com as Câmaras Municipais locais, acabou de criar a Fundação Herdade da Comporta que se vai concentrar no desenvolvimento social e cultural das comunidades inseridas na sua área de território. A sua missão consiste em “realizar, promover e patrocinar acções de carácter assistencial, cultural, educativo, científico e social” (artigo 4.º, do 1.º capítulo dos estatutos). Neste momento, já desempenha um papel predominante no projecto da habitação social.

Envolver a comunidade no desenvolvimento do projecto turístico

Uma vez que uma das preocupações fundamentais em relação ao projecto turístico de qualidade, é que este impulsione o mercado de trabalho local, a Fundação está a dar os primeiros passos para intervir na área da educação e da formação profissional, em ligação com o Instituto de Formação Profissional para preparar a po-



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Infra-estruturas voltadas para o bem-estar da comunidade

pulação activa residente para os empregos qualificados que as ADT'S vão precisar.

CASA MUSEOLÓGICA “MUSEU DO ARROZ”

Num edifício que funcionou, em tempos como fábrica de descasque de arroz, situado entre a várzea e o sapal, a Herdade da Comporta está a projectar a criação de um museu sobre a cultura do arroz. A ideia já vem de 1998, fruto da vontade de se criar um pólo cultural na zona da Herdade, e foi-se adensando com o estudo de levantamento etnográfico encomendado pela Herdade no qual o arroz aparece como o elemento etnográfico mais significativo desta região.

O projecto para o museu foi considerado pela Rede Portuguesa de Museus e pelo Ministério da Cultura de “extraordinária relevância cultural”.

Pretende-se que o museu tenha um papel importante associado à cultura e à memória social de um povo e que incida sobre a história local, na sua dimensão humana, ambiental e tecnológica.

O museu terá ainda um centro de documentação dedicado à investigação, ao serviço educativo e cultural, e à comunicação com outros centros e museus congéneres.

Por fim, enquanto único centro cultural da Herdade, o museu vai assumir-se como espaço multidisciplinar, para eventos de divulgação artística, como exposições, conferências ou espectáculos.

Como mais valia, o museu vai contar com o espaço recentemente renovado, reservado ao restaurante “Museu do Arroz”, o que vai transformar uma simples visita numa experiência mais rica.

BANDEIRA PRAIA ACESSÍVEL

As condições de acesso que a Herdade da Comporta proporcionou às pessoas com mobilidade condicionada, nas praias da Comporta e do Pego, valeram-lhe a bandeira Praia Acessível. Esta distinção, ainda rara nas praias portuguesas, exige meios de acessibilidade à praia, a existência de um equipamento de acesso ao mar, o “tiraló”, concebido para que as pessoas com mobilidade condicionada possam tomar banho

no mar em segurança e, ainda, a existência de uma equipa para ajudar os banhistas. Esta mais valia ainda é pouco conhecida pela maioria dos utilizadores, o que sugere a necessidade de uma maior divulgação por parte da Herdade da Comporta.

Projecto Praia Acessível

Este projecto é uma iniciativa da Comissão Nacional de Coordenação para o Ano Europeu das Pessoas Portadoras de Deficiência que visa tornar as praias acessíveis, divulgá-las às pessoas com mobilidade condicionada e sensibilizar, em particular os agentes decisores, para a resolução do problema da acessibilidade.

Para merecerem a designação de praias acessíveis, com direito ao galardão de acessibilidade total, há que satisfazer um conjunto de 6 imperativos:

- acesso pedonal;
- estacionamento ordenado;
- acesso à zona de banhos;
- passadeira no areal;
- sanitários adaptados;
- acesso ao posto de socorros.

Para mais informações visite o site do **Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência** www.snripd.pt



MUSEU DO ARROZ E BANDEIRA PRAIA ACESSÍVEL Combinação entre passado e futuro

HISTÓRIA DA HERDADE DA COMPORTA





UM LUGAR COM UMA LONGA HISTÓRIA

Abarcando os períodos históricos mais significativos, a região da Herdade da Comporta é muito rica em referências e influências. Dos primeiros vestígios pré-históricos até à actualidade, a região foi registando uma considerável actividade agrícola, industrial e comercial motivada pela riqueza natural da terra e pela sua localização geográfica privilegiada.

Tempos pré-históricos	Domínio Romano 264 a.C – 409 d.C	Domínio Visigodo 409 – 711	Período Muçulmano 711 – 1217	Presença da Ordem de Sant’Iago 1217 – 1550	Época Moderna 1550 – 1759	Surgimento do arroz e da Companhia das Lezírias 1759 – 1925	Atlantic Company 1925 – 1955	Aquisição da Atlantic pela família Espírito Santo 1955 – 1974	Nacionalização 1974 - 1991	Recuperação e projecto global de desenvolvimento 1991 até hoje
Alcácer é o centro político e comercial na Idade do Bronze e na Idade do Ferro.	Salácia (futura Alcácer do Sal) é um grande porto de comércio do império, pelo qual se exporta vinho, azeite e lã. A actividade económica é impulsionada com a criação da indústria fabril (tijolos, ânforas, lucernas). Na zona de Grândola está instalado um dos maiores centros conserveiros de salga de peixe.	É um período pouco documentado, no qual se assiste a um retrocesso do comércio e da vida urbana.	No longo período muçulmano, Alcácer retoma a sua importância comercial à qual se junta o seu papel enquanto base militar vital e enquanto estaleiro, aproveitando os extensos pinhais da zona. O nome muda para Al-Qasr.	Dá-se a reconquista cristã de Alcácer por D. Afonso II, com a ajuda da Ordem de Sant’Iago, da qual a cidade se torna sede. Até final da Idade Média, a região de Grândola, em particular a zona ribeirinha, ganha importância comercial.	A autoridade concelhia afirma-se em detrimento da Ordem de Sant’Iago. Nesta época, o sal atinge o seu apogeu como produto principal de exportação de Alcácer. Mas grande parte do território que compõe a Herdade da Comporta não tem aproveitamento económico.	A Comporta, que antes pertencera à Casa de Aveiro, é incorporada na Casa do Infantado. Começa a orizicultura, embora só no século XX passe a ser o grande motor económico da zona. Constitui-se a Companhia das Lezírias do Tejo e do Sado, incluindo a Herdade da Comporta, na sequência da privatização dos bens nacionais.	A Companhia das Lezírias vende a Herdade à Atlantic Company, que tenta transformá-la numa propriedade modelo de cultivo de arroz. Dá-se o desenvolvimento urbano das povoações da Comporta, Carrasqueira, Torre e Carvalhal. Os investimentos para tornar as terras férteis e a construção de equipamentos agrícolas esgotam os recursos da companhia inglesa.	Em 1955, a Atlantic Company passa para a posse da família Espírito Santo. Dá-se a transformação do sapal em terras produtivas, inicia-se um processo de melhoramento da vida da população, que irá acompanhar a gestão da Herdade até hoje: constroem-se 5 bairros gratuitos para as famílias; abrem-se 3 escolas; garante-se apoio médico semanal; garante-se emprego; aumenta-se a área de pinhal (em 822% e a da mancha de sobreiros e de choupal.	Em 1975, a Herdade é nacionalizada, ficando a Atlantic Company apenas com parte do edificado, o que teve como consequência a redução da produção de arroz e a diminuição da população local. Entre 1989 e 1991, dá-se o processo de devolução das terras à família Espírito Santo.	Após o levantamento do património existente e da reorganização da empresa, inicia-se o processo de valorização e requalificação do património natural, urbanístico e agrícola da propriedade. Em 2003, o nome social passa para Herdade da Comporta, Actividades Agro-silvícolas e Turísticas, S.A. É objectivo da Herdade realizar um projecto de desenvolvimento turístico de alta qualidade e tornar o modelo de desenvolvimento da Herdade da Comporta num referencial europeu.